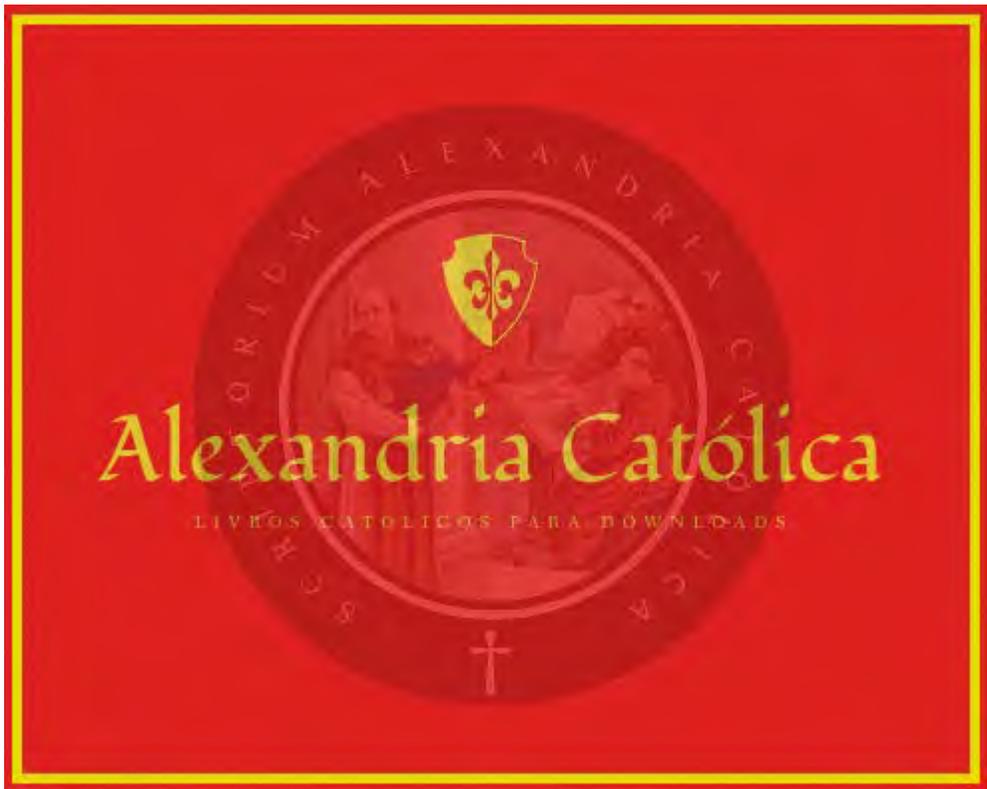


F. FERNANDES

VAMOS CRIANÇAS VAMOS A MARIA!



EDIÇÕES PAULINAS

N I H I L O B S T A T
São Paulo. 7 de outubro de 1960
Pe. João ROATTA, S.S.P.
Censor

I M P R I M A T U R
São Paulo. 17 de outubro de 1960
† **PAULO ROLIM LOUREIRO**
Bispo Auxiliar e Vigário Geral

Direitos reservados à Pia Sociedade de São Paulo
Praça da Sé. 180 - Caixa Postal 8107 - SÃO PAULO
1 9 6 3

AO REVERENDÍSSIMO
P. TIAGO ALBERIONE
FUNDADOR E SUPERIOR GERAL
DA PIA SOCIEDADE DE SÃO PAULO
GRANDE DEVOTO
DE NOSSA SENHORA E
INSPIRADOR
DESTAS PÁGINAS,
COM VENERAÇÃO FILIAL
DEDICO

O AUTOR

ÀS CRIANÇAS:

Querer bem! Tôdas as crianças querem muito bem a seus pais, especialmente às mães. E sabem manifestar êsse “bem-querer” de mil modos: abraços, beijos, presentinhos, etc.

Pois bem! para tôdas vocês, que querem bem a Maria Santíssima, nossa boa Mãezinha do céu, oferecemos estas páginas. Nelas vocês encontrarão, embora resumida, a vida daquela que foi criança também, cresceu cheia de graça, e tornou-se a Mãe de Jesus, a Mãe de Deus, nossa Mãe espiritual. Aprenderão a conhecê-la e a amá-la.

Encontrarão ainda traços da vida daquelas crianças, que, durante a existência nesta terra, quiseram muito bem a Nossa Senhora e dela receberam os maiores favores e muitíssimas bênçãos.

Estas páginas foram escritas para vocês, crianças do Brasil. Por isso, colocamos um capítulo sôbre a Padroeira do Brasil, Nossa Senhora Aparecida. Que ela abençoe a todos,

concedendo a vocês, que são as flôres do Brasil, as verdes esperanças desta Pátria católica, um futuro venturoso.

São Paulo, 8 de dezembro de 1959

(Festa da Imaculada Conceição)

O AUTOR

NOTA: Este livrinho foi escrito para as crianças. No seu conteúdo procuramos apresentar a vida de Maria consoante os episódios dos Evangelhos. Mas para ilustração de algum fato recorreremos às lendas e às velhas tradições. Na parte II ao falar de "aparições" da Santíssima Virgem e de "milagres" não lhes queremos atribuir nenhum valor histórico-dogmático além do que lhes atribui a Santa Igreja de quem nos confessamos filho obedientíssimo.

PARTE PRIMEIRA

**VIDA E VIRTUDES
DE MARIA**

O PRIMEIRO PECADO E A PROMESSA DE MARIA

Vocês, queridas crianças, talvez não saibam o motivo da vinda de Maria Santíssima ao mundo. Não há importância. Vamos explicar-lhes em poucas palavras. Prestem atenção.

No princípio, quando tudo era vazio, Deus criou o céu, os anjos, a terra, as estrêlas, os animais. Criou tudo. Criou o primeiro homem e a primeira mulher. Êle recebeu o nome de Adão. Ela, o de Eva.

Adão e Eva não tinham pecado, por isso viviam felizes no paraíso terreal. Êsse paraíso era “um lugar de delícias” onde nada lhes faltava para uma vida cheia de felicidade.

Ali havia de tudo. Havia tôdas as frutas que êles quisessem. Não precisavam trabalhar para viver. Deus, porém, os proibira de comer do fruto da “árvore da ciência do bem e do mal”. Deus dissera-lhes: “Se comerdes daquele fruto, morrereis”.

Ora, o anjo das trevas, o demônio que não pode ver ninguém feliz junto de Deus, começou

a tentar Eva. É um belo dia, nossa primeira mãe, já atraída pelos frutos proibidos, entrou num diálogo com a serpente (demônio). Daí resultou que Eva foi vencida pela astúcia diabólica. Comeu do fruto e deu-o a seu companheiro. Ambos pecaram. Desobedeceram a Deus.

A justiça divina foi ultrajada, ofendida por esse ato de Adão e Eva. Que fez Deus, então? Mandou expulsá-los do paraíso terrestre. Acabou-se para eles o jardim do Éden, onde a vida era tão bela... Os animais ficaram seus inimigos. Fugiam para longe. As árvores criaram espinhos!

Para toda a humanidade fôra fechado o paraíso. Mas Deus, pai bondoso, amaldiçoou o demônio (a serpente) e prometeu que uma MULHER lhe esmagaria a cabeça com o calcanhar. A mulher prometida era Maria Santíssima. Ela veio ao mundo, Imaculada, sem pecado original, para ser a Mãe do Filho de Deus, que havia de nascer neste mundo e salvar a humanidade decaída. Ela veio abrir para nós, as portas do céu, pois Adão e Eva, com seu pecado, haviam-na fechado para todos os seus descendentes.

* * *

CRIANÇAS QUERIDAS: A desobediência foi o primeiro pecado do mundo. Foi o pecado



que trouxe para nós a ruína, a perdição. Maria foi obedientíssima, por isso venceu o demônio e deu-nos o Salvador. Como nossa Mãezinha do Céu, sejamos obedientes e, dêste modo, haveremos de conseguir muito na vida. Vencendo o demônio, os maus desejos, as más inclinações, teremos dado o maior passo de nossa vida.

A PÁTRIA DE MARIA

Maria Santíssima nasceu num país muito distante daqui. Foi na Palestina.

Vocês sabem onde fica situada? Fica no grande continente Euro-asiático.

A cidade natal de Maria chama-se Nazaré. É uma pequena aldeia da região setentrional da Palestina. Nela há tal abundância de flôres que deu o mesmo significado da palavra Nazaré: “abundância de flôres ou brotos floridos”.

Com suas casinhas brancas, a cidade natal de Nossa Senhora está nos declives das colinas, o que lhe dá certa graciosidade. Também de uma das colinas nasce uma fonte cujas águas vão ajuntar-se num reservatório natural, aberto na rocha pela mão da natureza. Dali é que tôdas as mulheres de Nazaré iam buscar água. Também Maria!

Nazaré é atualmente conhecida em todo mundo por ser a terra onde nasceu Maria e onde viveu Jesus.

* * *

Quando Maria Santíssima nasceu, seus pais Joaquim e Ana já iam avançados nos anos. Daí é que sua vinda ao mundo causou alegria para o velho casal e admiração para os nazarenos.

Bem depressa o lar de Joaquim e Ana encheu-se de felicidade. Tinham uma linda filhinha!

Maria sendo descendente da família de Davi, era também uma princesa de Israel. Mas vivia pobre e desconhecida.

* * *

Como uma aurora de luz a desfazer as trevas da noite, Maria começou a iluminar com sua vida exemplar a quantos dela se aproximavam.

O demônio jamais teve domínio sobre ela. Pois, em virtude dos merecimentos de Nosso Senhor Jesus Cristo, nasceu sem a mancha do pecado original. Nós, ao invés, nascemos todos com êsse pecado que fica apagado com o “primeiro sacramento do cristão”, o Santo Batismo.

Como estamos vendo, Maria Santíssima é um prodígio divino. É a única criatura humana que teve o privilégio da Imaculada Conceição.



* * *

CRIANÇAS QUERIDAS: Sejam nossos pensamentos santos. Sejam exemplares. Façamos aos outros aquilo que queremos que eles nos façam a nós. Sejam bonzinhos para com nossos pais. Maria Santíssima nos deu esse belo exemplo. Que ela nos faça felizes nesta vida e na outra.

INFÂNCIA E JUVENTUDE

Como tôdas as crianças, Maria também cresceu e chegou à juventude.

Modesta, graciosa e humilde, Maria confundia-se com os lírios na candura de seu olhar, na pureza angélica de sua vida. Tinha no olhar a expressão da bondade. A todos atendia com alegria. Gostava de dar comida aos passarinhos, de dar esmola aos pobres!

Sua presença era uma reprovação para alguma falta daquelas meninas que vinham brincar com ela.

Sem a mancha do pecado original, isto é, livre de qualquer defeito, ela não sentia nenhuma atração pelo mal. Seu espírito, sempre mergulhado no Criador, nunca se apegava às coisas passageiras dêste mundo. Era essa a singularidade que sempre a fazia amável e encantadora: não tinha pecado.

Sua infância, como sua juventude, passou-as em casa. Aprendera a manejar a roca, o fuso, o tear.

Aprendera a ler e meditar os Livros Sa-



grados. O tempo que restava da oração e do trabalho repartia entre algum divertimento inocente como o oferecer grãosinhos de trigo às pombas, divertir-se com os passarinhos de seu jardim, cuidar das flôres e dos lírios. Como vêem, a Virgem sempre amou as flôres, porque ela era a “divina Flor” que haveria de germinar o Messias. Por isso é que em todos os altares da Virgem os devotos costumam colocar flôres, como uma homenagem filial.

* * *

CRIANÇAS QUERIDAS: Deus ama os humildes e despreza os soberbos. Maria foi humilde e pura. Fêz de tôda a sua vida um hino de amor a Deus. Vamos também ser obedientes e humildes para com nossos pais e superiores. Assim estaremos sendo agradáveis a Deus e à nossa Mãe celeste.

A ÓRFÃ

Vimos como Joaquim e Ana eram avançados em anos, quando nasceu Maria. De fato, quando a menina atingia a idade de 13 anos, vieram a falecer seus pais. A tradição diz que morreram quase no mesmo tempo.

Esse golpe verdadeiramente cortante para a alma sensível de Maria, veio-lhe arrancar muitas lágrimas. Ela amava ternamente seus paizinhos queridos. Mas logo ficou conformada com a vontade de Deus.

A Providência não a deixou só. Foi confiada a um parente já idoso chamado Ibrahim (Pasquale). Este a tinha como filha. Continuou morando na mesma casinha onde nascera, contemplando aquelas mesmas paredes, sentindo o perfume das mesmas flôres, ouvindo o gorjeio dos mesmos passarinhos.

Todos os que a visitavam, suas parentas gostavam muito de sua gentileza, de sua vida alegre e singela. Era realmente uma jovem cheia de encanto e de uma bondade extraordinária.



Lembrava-se sempre com saudade dos pais.
Continuava entregando-se ao Criador.

* * *

CRIANÇAS QUERIDAS: Sejamos sempre conformados com a vontade de Deus. No caminho da nossa existência teremos que vencer muitos obstáculos, passar por horas felizes e por momentos amargos. Mas Jesus é quem no-lo diz: “Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados”. Maria é um exemplo vivo do verdadeiro sacrifício. Imitemo-la, pois.

O ESPÔSO DE MARIA

Seu desejo era amar sòmente a Deus. Viver para Deus. Tinha chegado à idade em que as jovens de sua terra costumavam casar-se. Isso para elas era uma honra, pois esperavam ser a mãe do Messias. Maria tinha então cêrca de 15 anos.

Maria fizera a Deus o voto de virgindade. Mas ninguém sabia. Estava velado no mais completo segrêdo, entre ela e Deus.

Aqui vamos narrar o diálogo entre Maria e o velho Ibrahim.

Um dia enquanto cuidava das flôres, o velho se aproximou, tinha algo para dizer-lhe.

— Maria, — disse o bom homem com ar pensativo —, tu sabes que eu sou velho e não posso ficar aqui muito tempo para proteger-te...

— Oh! — exclamou docemente Maria, voltando-se para Ibrahim —, que pensamentos vos perturbam?!...

— ... e antes que feche os olhos, — prosseguiu o velho — deverei terminar minha missão. Tu sabes, Maria, já temos falado outras

vêzes... Teus pais te confiaram a meus cuidados, mas eu a quem te confiarei?

— Oh! é simples, — respondeu Maria —, ao Senhor!

— Disseste bem: “ao Senhor”. Sim, êle te protegerá do céu, mas aqui na terra precisarás de um companheiro... Não és mais criança, procura compreender-me!

Maria abaixou o olhar.

— Sim, compreendo-vos! Farei tudo o que o Senhor quiser por meio de vós.

— Pois bem, a vontade de Deus é que aceites José como espôso, segundo meus desejos. Não tenhas a menor dúvida.

Maria aproximou-se de um lírio. Tomou-o na palma da mão sem dizer nada!

— Sabes, — continuou o velho —, que em tôda a Nazaré não há um homem que o iguale em sabedoria e trabalho? É um “homem justo” diante de Deus e dos homens.

— É verdade, — confirmou Maria.

O velho se retirou e Maria continuou falando de si para si: “Êle é o *homem justo* que guardará minha secreta promessa, como uma pérola que lhe confia o Senhor”.

A escolha estava feita. O “Carpinteiro de Nazaré” tornara-se o noivo de Maria. Êle era seu parente, pois como conta uma tradição, era filho do irmão de Santa Ana, chamado Jacó, portanto primo da Virgem.



Como sua futura espôsa, José guardava a promessa da castidade. Era uma predisposição divina para o mistério da Encarnação.

Na pequenina Nazaré celebrou-se o noivado mais santo de todos os tempos. Maria tinha um protetor, um “homem justo” que mais tarde seria o pai adotivo de N. Senhor.

A felicidade veio habitar naquela casinha santificada. Viviam felizes na pobreza e no amor celestial.

* * *

CRIANÇAS QUERIDAS: Também nós, como Maria e José, não corramos atrás do luxo, das riquezas passageiras dêste mundo. Isso não é felicidade, é ilusão. Estejamos contentes com aquilo que a divina Providência nos conceder e assim encontraremos a paz e a tranquilidade na nossa existência.

A ANUNCIAÇÃO

A palavra “anunciação” quer dizer publicação por meio de mensagem. Pois bem; quando se fala na anunciação de Maria, fala-se na mensagem do céu trazida à Virgem pelo Arcanjo S. Gabriel.

Maria continuava sua vida na mais perfeita virgindade e pureza. Mas, não sonhava nunca em se tornar a excelsa Mãe de Deus, do Messias, isto é, do enviado do Pai Eterno, Cristo, a segunda pessoa da Santíssima Trindade.

A anunciação foi assim:

Numa linda tarde de março, quando o sol desaparecia no ocaso e deixava seus últimos raios tingir o céu de listas de ouro, e os lírios começavam a se tornar mais vivos, mais belos, quando os passarinhos entoavam um hino de despedida ao dia, enquanto a natureza se quedava, Maria, ajoelhada na sua casinha silenciosa de Nazaré, louvava a Deus, numa prece profundamente fervorosa. Pedia-lhe que se compadecesse da humanidade, que enviasse o

Messias, o Esperado dos séculos. Meditava as palavras do profeta: “Eis que uma Virgem... conceberá e dará à luz um Filho...” Eis que súbitamente, um raio de luz penetra em seu quarto. Aquela luz primeiro informe, depois foi tomando forma... Era um Anjo do Senhor. Então êste saudou-a, dizendo:

— “Ave, Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco!”

Maria sentiu-se perturbada, com certo temor. Era uma saudação estranha. Mas o Arcanjo acrescentou:

— “Não temais, Maria, achastes graça diante de Deus, e por isso, concebereis e tereis um Filho. Chamá-lo-eis de JESUS. Esse será grande e será chamado Filho do Altíssimo. O Senhor Deus lhe dará o trono de seu pai Davi: reinará eternamente na casa de Jacó e o seu reino não terá fim”.

Maria ao ouvir falar em “filho” ficou pensativa, pois tinha feito o voto de virgindade. Porém, o mensageiro de Deus, explicou:

— “O Espírito Santo descera sobre vós e a virtude do Altíssimo vos cobrirá com a sua sombra, e por isso mesmo o Santo que há de nascer de vós será chamado Filho de Deus”.

O Arcanjo notificou ainda à Virgem, que sua prima Isabel, já de idade avançada, ia ter um filho e que nada era impossível a Deus.

Ouvindo isso Maria compreendeu que po-



dia ser mãe sem deixar de ser Virgem, porque era uma vontade de Deus. Inclinou-se para o Anjo e disse:

— “Eis aqui a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra”.

Naquele momento o Anjo deixou a casinha de Nazaré. Ali ficou Maria num êxtase de amor. E Jesus começava a se tornar homem para salvar os homens.

* * *

CRIANÇAS QUERIDAS: Além da humildade de Maria, podemos ainda contemplá-la, na sua obediência às ordens do céu. “Sim” foi sua resposta ao Anjo do Senhor. Quando nossos pais ou superiores pedem um sacrifíciozinho, também nós devemos dizer “sim” com os lábios e com as ações. Nunca digamos “sim” e depois ficamos no “não”. Deus ama as crianças sinceras e obsequiosas.

MARIA VISITA SUA PRIMA ISABEL

Como vimos, por meio do Anjo Maria ficou sabendo que sua prima Isabel devia ter um filhinho. Muito caridosa, a Virgem não podia deixar a anciã sem seu generoso auxílio.

Conta-se que José devendo fazer uma viagem para os lados do Líbano, a fim de comprar madeira para sua carpintaria, disse a N. Senhora:

— São necessários mais ou menos dez dias para ida e volta. Paciência, Maria. — Não estás contente com esta viagem?

— Oh! sim, José!... é que também eu devo fazer uma viagem até Ain-Karim, à casa de nossa parenta Isabel!

— Faze-o como quiseres. Poderás ir em minha companhia até perto de Ain-Karim...

Mas o Evangelista diz que Maria “foi com pressas às montanhas, a uma cidade de Judá”. Com efeito, a Nazarena atravessou nada menos de 60 quilômetros a pé para chegar às montanhas de Hebron. A solidão das montanhas, as reverências das palmeiras, o gorjeio dos

passarinhos despertavam em seu espírito as mais doces melodias. A caridade era quem a levava a todo êsse heroísmo.

Ao chegar, foi logo dirigindo sua saudação à prima Isabel. Esta, num enlêvo de alegria, por inspiração do céu, exaltou-a dizendo:

— “Bendita sois vós entre as mulheres, e bendito é o fruto do vosso ventre (Jesus)”.

Maria, vendo que estavam descobertos os segredos da Encarnação, cantou diante de Isabel, aquêle hino encantador, o “Magnificat”:

— “Minha alma glorifica ao Senhor e meu espírito se alegra em Deus, meu salvador... porque fêz em mim grandes maravilhas aquêle que é poderoso e cujo nome é santo..., por isso tôdas as gerações me chamarão bem-aventurada”.

Após o nascimento de João Batista, a Virgem retornou a Nazaré. Apesar de sua grandeza como Mãe do Filho de Deus, Maria não se ensoberbeceu. Ajudou sua parenta em tudo que ela necessitava. Fêz todos os serviços de uma criada. E tudo fazia por amor de Deus e do próximo. Sempre amável e gentil, nunca se recusava a um obséquio.

Nas palavras de Isabel, temos a primeira parte da Ave-Maria, pois essa linda oração que lembra o mistério de nossa Redenção, está composta das palavras do Arcanjo



S. Gabriel e de S. Isabel. Aqui as palavras do Anjo: "*Ave Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco!*" e em seguida temos as palavras de S. Isabel: "*Bendita sois vós entre as mulheres, e bendito é o fruto do vosso ventre (Jesus)!*" A Igreja acrescentou depois a segunda parte: "*Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e na hora de nossa morte. Amém.*"

* * *

CRIANÇAS QUERIDAS: Olhemos para a gentileza de Maria na casa pobre de Isabel. Fêz-se de serva para servir melhor. É próprio das almas grandes servir. Aprendamos a não fugir de algum trabalho que nos oferecem nossos pais. Sejamos prestimosos. É tão belo ver crianças gentis em fazer favores aos mais velhos!

O NASCIMENTO DE JESUS

Um decreto do imperador romano César Augusto ordenava que se fizesse o recenseamento de todo o mundo. Ora, a Palestina, pátria de Maria e de José, também estava debaixo do poder romano e, por isso, estavam obrigados a comparecer na cidade a que pertenciam. ...

José e Maria, descendentes de Davi, tinham que se apresentar em Belém de Judá. Esta cidadezinha distava de Nazaré cêrca de quatro dias de viagem. Era a cidade da qual o profeta dissera: “E tu, Belém, não és de modo algum pequenina entre as principais cidades de Judá, pois de ti sairá aquêle que há de comandar Israel”!

Belém está pitorescamente situada numa colina. Suas casas edificadas nas encostas fazem com que as ruas apresentem grandes declives. Ali caminhava uma grande multidão: ricos e pobres.

José e Maria, que não possuíam camelos para viagem, decerto demoraram muitos dias

para chegar. O único jeito era ir a pé. Mas José tinha um jumentinho sôbre o qual ia Maria Santíssima. A longa viagem foi demais fatigante para ela. A lei romana devia ser cumprida.

Maria seguia ao lado de muitos conterrâneos. Tinha o rosto velado. De quando em quando descobria-se e deitava um olhar compassivo àqueles que se lamentavam do jugo estrangeiro. Admirava a beleza dos montes e voltava a um profundo recolhimento. De seus lábios não saía nenhuma queixa, nenhuma murmuração.

Era já quase noite quando chegaram a Belém. Ao passar pela porta da cidade, José ouviu estas palavras do guarda: “Tenho pena dêles, mas na cidade não há lugar...”

Foi cruciante para o espôso da Virgem saber que “não havia lugar na estalagem”. Lembrou-se, então, da gruta chamada “Gruta de Davi”. Êle conhecia bem aquêles lugares. Tomando o cabresto do jumento dirigiu-se para lá. A gruta servia de estábulo. Alguns animais viviam ali dentro. As estrêlas já luziam lá no alto do céu... Na gruta fria José ajeitou um lugarzinho para Maria. Providenciou tudo conforme lhe permitia a pobreza. A noite fria estendera seu véu negro sôbre a terra. Ouvia-se apenas o remoer dos bois e o passo lento de algum homem que passava.



À meia noite, quando os ricos dormiam nos leitos luxuosos, os Anjos desceram do céu para assistirem ao nascimento do Salvador. Foi nessa noite, nesse lugar da extrema pobreza, que Jesus veio à luz do mundo.

Maria, como "a aurora que oferece o sol e a flor que desprende seu perfume" deu à humanidade o Salvador. Essa é a grande missão que a tornou superior a todos os santos: ser a Mãe de Deus

* * *

CRIANÇAS QUERIDAS: Na noite Santa de Natal, vamos preparar um lugar para Jesus em nossos corações. Como? É fácil. Basta querermos. Procurarmos que nosso coração esteja livre do pecado para receber o Deus-Menino na hóstia Santa. Jesus não quer um palácio de ouro, êle quer um coraçãozinho ornado de amor, de pureza e de bondade, que só as crianças podem oferecer!

A VISITA DOS PASTORES

Na noite em que o Filho de Deus veio ao mundo, depois de receber os arinhos de Maria e de José, avizinham-se-lhe uma vaca e um jumentinho, que o aqueciam com seu hálito tépido.

Ora, nas cercanias de Belém, uns pastores vigiavam seus rebanhos contra a ferocidade dos lobos, quando lhes apareceu um Anjo de luz. Os homens temeram. Mas o Anjo disse-lhes:

— “Não temais, vos anuncio uma grande alegria: nasceu em Belém, na cidade de Davi, o Salvador, o Cristo Senhor”.

Os pastores ficaram mais pensativos ainda. Não sabiam o que fazer. Mas o Anjo acrescentou:

— “Eis o sinal: encontrareis o Menino envolto em panos, deitado numa manjedoura”.

Entretanto — diz o Evangelista — apareceu com o Anjo uma multidão da milícia celeste, louvando a Deus e cantando:

— “Glória a Deus no mais alto dos céus e paz na terra aos homens de boa vontade”.

Os pastôres despertaram imediatamente seus companheiros: mulheres e crianças, dizendo:

— “Vamos até Belém e vejamos o que lá sucedeu, o que o Senhor nos mostrou”.

Correram a Belém. Lá encontraram tudo como lhes dissera o Anjo. Ficaram cheios de alegria e louvaram a Deus. Foram os primeiros a visitar o Filho de Deus feito homem.

Os pastôres levaram seus presentinhos para o Menino. Talvez leite e um cordeirinho. Falavam muitas coisas e os filhos dos pastôres não queriam voltar. Sentiam-se atraídos por Jesus-Menino. Mas antes que o dia amanhecesse êles retornaram a cuidar de seus rebanhos.

S. Lucas acrescenta que “Maria guardava todos êsses acontecimentos, tôdas essas coisas em seu coração”.

* * *

CRIANÇAS QUERIDAS: Deus ama os pobres. Não foi ao rei Herodes que o Anjo foi anunciar a “nova alegria”. Foi aos simples pastôres do campo. Sejamos simples de coração; só assim receberemos as mensagens divinas transmitidas através das boas inspirações e da palavra dos sacerdotes e de nossos pais. Na simplicidade de espírito teremos em nosso coração aquela paz de que os Anjos cantaram na Noite Santa, em Belém!



CIRCUNCISÃO E APRESENTAÇÃO DE JESUS NO TEMPLO

Conforme ordenava a Lei antiga, oito dias depois do nascimento o Menino foi circuncidado. Tomou o nome de JESUS segundo a ordem do Anjo.

Passados quarenta dias do nascimento, Jesus foi levado por Maria e José ao templo de Jerusalém para a apresentação. A Lei mandava que se oferecesse um resgate. Sendo muito pobres, o sacrifício que ofereceram a Deus foi um casal de pombinhos.

Havia em Jerusalém um homem, já velho, que por inspiração do céu, sabia que não morreria antes de ter contemplado o Salvador. Êste, ao ver a Sagrada Família, pediu a Maria a divina criança e, tomando-o em seus braços, exclamou:

— “Agora, Senhor, deixa partir em paz teu servo”.

José e Maria escutavam com admiração aquelas palavras.

O velho Simeão tendo abençoado o Menino, entregou à sua Mãe dizendo:



— “Eis que êste menino está pôsto para a salvação e para a ruína de muitos. E uma espada de dor transpassará tua alma”.

Na mesma ocasião, estando presente a profetisa Ana, “falava de Jesus a todos que esperavam a Redenção...”

Maria, de alma sensível, estava admirada do que se dizia de seu Filho. E conservava bem viva em seu coração aquela terrível sentença: “Uma espada de dor transpassará tua alma”.

Cumpridos os preceitos, voltaram. “O Menino Jesus crescia e se fortificava, cheio de sabedoria, e a graça de Deus era com êle”.

A Sagrada Família não voltou imediatamente para Nazaré. Permaneceu mais de um ano em Belém.

* * *

CRIANÇAS QUERIDAS: Na vida encontramos ao lado das alegrias e da felicidade a tristeza e a desventura. Nessas ocasiões pelas quais a vida pode passar, aprendamos com Maria e José a tudo suportar por amor de Deus. O sofrimento, muitas vêzes é a chave de ouro que nos permite entrar no paraíso. Maria, embora não estivesse obrigada a todos êsses ritos, cumpriu-os à risca para satisfazer a lei de Moisés. Também para nós estão reservadas, tantas obediências...

OS REIS MAGOS VISITAM O MENINO JESUS

Depois da visita singela dos pastôres, que talvez tenham-lhe oferecido seus presentinhos pastoris a Sagrada Família teve a visita real de três reis do Oriente.

Jerusalém, então capital da Palestina, estava em perfeita tranqüilidade. Mas eis que apareceram três reis magos. Todo mundo ficou admirado de tão inesperada visita. Nem mesmo Herodes tinha conhecimento de tal fato.

Pois bem; os magos (chamados assim por se dedicarem ao estudo das estrêlas) ao entrarem na cidade, foram indagando:

— “Onde está o Rei dos judeus que nasceu? Vimos sua estrêla no Oriente e viemos adorá-lo”.

Atraídos pela estrêla, como que por um impulso divino, partiram de suas terras distantes, acompanhados de um pequeno séquito, para prestarem sua homenagem ao Salvador recém-nascido. Sua viagem não foi fácil. Ti-

veram que atravessar imensos desertos áridos e grandes vales desabitados.

Herodes, que nada sabia, ao ouvir os reis magos “turbou-se e com êle t^oda a cidade”. E tendo reunido os sábios e adivinhos, êstes afirmaram que o Messias deveria nascer em Belém de Judá.

Chamando junto a si os magos, Herodes disse-lhes:

— “Ide, e informai-vos bem acêrca do Menino e ao encontrardes, comunicai-me para eu também ir adorá-lo”.

Êles partiram rumo ao lugar indicado.

Ao chegarem a Belém a estrêla “parou sôbre o lugar onde estava o Menino”. Alegres e felizes, os três entraram na casa. “Encontraram o Menino com Maria, sua Mãe. E prostrando-se o adoraram”. E S. Mateus diz que “abrindo seus tesouros, ofereceram-lhe presentes de ouro, incenso e mirra”.

O ouro representava um “presente de rei”, pois Jesus era realmente o Rei do céu e da terra.

O incenso representava a “adoração à divindade” e Jesus era Deus.

A mirra representava a “pureza, a incorruptibilidade” e Jesus era puro e incorruptível.

Qual não terá sido a alegria que Maria Santíssima sentiu em sua alma! Ela apresentou Jesus para os reis beijarem-no. Aquela



era uma conquista de amor, que via seu Filho operar. Era o mundo inteiro que vinha adorá-lo representado naqueles três sábios do Oriente. Os magos representavam três grandes povos: egípcios, indianos e gregos.

Os nomes dos reis, segundo a tradição, eram: Gaspar, Melquior e Baltasar.

* * *

CRIANÇAS QUERIDAS: Os magos não pouparam sacrifícios para irem visitar a Jesus. Imaginem só uma viagem de dias e até meses debaixo de um sol ardente e através de caminhos perigosos. Eles nos ensinam a não dar lugar às nossas comodidades ou preguiça, quando se trata de ir à igreja para assistir à Santa Missa. Jesus quer que o visitemos na Santíssima Eucaristia.

A FUGA PARA O EGITO E MORTE DOS INOCENTES

Depois de prestarem sua adoração ao Deus Menino, os magos foram avisados em sonhos “que não tornassem a Herodes”. Os piedosos soberanos voltaram para suas terras por outras estradas.

Herodes, vendo que tinha sido enganado pelos magos, enfureceu-se. E chegou ao cúmulo de ordenar a matança de tôdas as crianças de dois anos para baixo, em Belém e seus arredores.

Imediatamente os soldados começaram a executar a ordem cruel. O sangue inocente correu pela terra. As mães enlouqueciam ao ver o filhinho tombar ao golpe da espada sanguinária. Soluços, lágrimas, súplicas dolorosas não comoveram o coração de pedra do cruel Herodes.

Mas desta vez seu propósito faliu. Julgava assim ter acabado com a vida do Messias, mas de balde! Não passou de um assassino. O povo e sobretudo as mães não queriam ouvir-lhe o nome.

A Sagrada Família estava livre. O Menino não caiu nas garras dêsse abutre. Um milagre.

Naquela noite dormiam tranqüilos, quando um Anjo appareceu em sonhos a José e disse-lhe:

— “Levanta-te, toma o Menino e sua Mãe. foge para o Egito. Fica lá até que eu te avise. porque Herodes vai procurar o Menino para o matar”.

Naquela mesma noite José partiu. Partiu para a terra dos Faraós, o Egito. Talvez ainda estivesse perto quando o sangue dos inocentes começava a lavar a cidade de Belém.

Após uma longa e perigosa viagem, José chegou ao Egito. Com referência à viagem uma lenda diz que, quando no deserto, José, ao pedir pousada aos habitantes de uma gruta, sem o saber estava entre um bando de salteadores. Estes, porém, não fizeram nenhum mal. Uma criança, filha de um chefe bandido, estava doente. Com a presença de Jesus ficou sã. A pobre mãe ficou contentíssima. O menino também. Esse chamava-se Dimas. Ao partir a Sagrada Família para prosseguir viagem, Dimas chorava com a separação do Menino Jesus. Mas o Filho de Maria consolou o pobrezinho, dizendo-lhe:

— “Adeus, nos encontraremos um dia!”
E se encontraram mesmo. Vocês sabem



onde e como? Foi no Calvário, na hora dolorosa da crucifixão e da morte de cruz. Hoje é conhecido o Bom Ladrão, S. Dimas, a quem Jesus disse, antes de expirar:

— “Hoje estarás comigo no Paraíso”.

Herodes foi castigado por causa de sua ambição do poder. Ele pensava que Jesus lhe viesse usurpar o reinado. Daí sua ação criminosa. Mas logo veio a morte e o arrancou do poder. Morreu de uma terrível doença.

* * *

CRIANÇAS QUERIDAS: Herodes era ganancioso. Temia perder o trono. Foram a ganância e a soberba que o levaram ao crime, aos muitos crimes que cometeu em sua vida. Mais tarde Jesus dirá: “que vale ao homem ganhar o mundo inteiro, se depois vier a perder sua alma?”. Nunca a nossa soberba, a nossa inveja venham perturbar o próximo. Com Maria contentemo-nos com o que temos e não façamos mal a ninguém.

A SAGRADA FAMÍLIA VOLTA DO EGITO

Quanto tempo a Sagrada Família ficou no Egito? Não se sabe ao certo, porém calcula-se num período de três a nove anos.

Os primeiros dias foram, decerto, difíceis para José. De fato, exceto alguns mercadores judeus, êle não encontrou nenhum conhecido. Tudo era estranho: a língua, os costumes, etc. Mas Deus estava com êle.

Na cidade de Heliópolis, segundo uma lenda, José encontrou muito trabalho. E por outro lado Maria fiava e tecia, recebendo também ela uma pequena remuneração, paga. O Menino Jesus, muito pequeno, cuidava de pouca coisa, mas era o doce companheiro de Maria.

Na sua conduta honesta e santa, a Sagrada Família já tinha muitos amigos. Já não faltava trabalho. Tudo já ia muito bem. Só restava a saudade da pátria distante.

Tendo morrido o rei Herodes, o Anjo do Senhor apareceu novamente em sonhos a José e lhe disse:

— "Toma o menino e sua Mãe e volta para a Palestina, porque morreram os que queriam tirar-lhe a vida."

O "Carpinteiro de Nazaré" não olhou para os serviços, nem para a lembrança dos colegas de trabalho. Sem perda de tempo pôs-se a caminho de Israel. Por ocasião da despedida, conta-se que um príncipe egípcio tendo-se tornado grande admirador do Menino Jesus, oferecia trabalhos a José, e ao saber da sua saída do Egito teria oferecido à Sagrada Família transporte marítimo. Uma linda barca teria conduzido Jesus, Maria e José ao território da Palestina. Na hora da partida disse o Príncipe ao Menino Jesus:

— "Não te dou uma lembrança, pois levas contigo meu coração".

Ao chegar, ouvindo que Arquelau reinava na Judéia, em lugar de seu pai Herodes, temeu ir para lá e advertido em sonhos, por um Anjo, retirou-se para as bandas da Galiléia. Foi habitar em Nazaré, sua cidade natal, para se cumprirem as Escrituras, que dizem acêrca do Salvador: "Será chamado Nazareno".

Maria Santíssima voltou novamente a viver sob o mesmo teto, onde anos atrás recebera a mensagem do Anjo Gabriel. Naquela mesma casinha, onde se inclinara diante da ordem do Altíssimo, dizendo: "Eis aqui a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo tua palavra".



Ali Nossa Senhora voltou a trabalhar e a rezar. Além do serviço de casa, ela ainda ajudava os pobres com costuras, e vendia seus tecidos para ajudar nas despesas domésticas.

Jesus, já com mais de 9 anos, era uma criança adorável, prestativo e sempre amigo das flôres e dos passarinhos. Ajudava sua Mãe com o mais delicado dos afetos.

* * *

CRIANÇAS QUERIDAS: À imitação de Jesus, aprendamos a ajudar nossos pais e superiores em tudo o que podemos, sempre com afeto. Quando nos pedem um favor, façamo-lo mais breve possível, mesmo que isso nos custe um pouco de sacrifício, de renúncia!

JESUS ENTRE OS DOUTORES

Os meninos não costumavam ir às solenidades da Páscoa em Jerusalém, enquanto não tivessem a idade de doze anos. Jesus sempre suspirava por êsse grande dia.

Chegou sua vez. Organizou os preparativos para a sua primeira peregrinação. Os homens viajavam separadamente das mulheres. Os meninos eram livres. Podiam ir com os homens ou com as mulheres.

Foi assim que o Menino Jesus partiu para Jerusalém. As vagarosas caravanas se moviam preguiçosamente ao longo das estradas rumo à Cidade Santa.

Naquela tarde entravam em Jerusalém inúmeros peregrinos. Vinham de todo o mundo: de Roma, da Grécia e de tôdas as cidades israelitas. Entre aquêles peregrinos estava Jesus. Certamente acompanhava Maria, sua Mãe querida.

No meio do grande movimento de entrada e saída o Menino entrou no templo com seus pais. Ouvia atentamente as leituras e as interpretações dos Livros Santos. Olhava pro-

fundamente aquêles homens de barba branca, que se julgavam donos da sabedoria. Eram os “Doutôres da Lei”.

Enquanto se passavam os dias de festa, Jesus observava a magnificência do templo. Observava também as funções religiosas. Viu ali os banqueiros, os vendedores de pombas, os comerciantes, enfim. Ele irá dizer-lhes um dia: “Retirai-vos daqui, porque está escrito: Minha casa é casa de oração e vós fizestes dela um covil de ladrões”.

Terminados os dias da solenidade da Páscoa, a Sagrada Família voltou para Nazaré.

Previendo algum esquecimento, os judeus hospedavam-se na primeira estalagem. Daí seria fácil voltar a Jerusalém para procurar qualquer coisa esquecida.

Naquele dia, Maria ao hospedar-se julgava que Jesus estivesse com José. E José, quase despreocupado, julgava que o Menino estivesse com sua Mãe.

Maria, porém não ficou só nisso. Queria encontrar-se com o Menino. Depois de tê-lo buscado entre a comitiva, não o encontrou. Cheia de solicitude, comunicou imediatamente o sucedido a José. Ambos voltaram a Jerusalém.

Os doutôres gostavam de fazer perguntas aos meninos. Jesus terá sido um daqueles me-



inhos que lhes pareceu extraordinário nas respostas certas. Então eles o teriam cercado de certa admiração. Quase discutiam com ele...

Depois de três dias de busca, Maria já se recordava das palavras do velho Simeão: “Uma espada de dor transpassará tua alma”, ao deparar-se com Jesus, no templo “entre os doutôres”. Foi ela, quem lhe dirigiu a palavra, ainda cheia de angústia:

— “Filho, por que fizeste assim conosco? Vê, teu pai e eu te procurávamos aflitos”.

Jesus então explicou a Nossa Senhora, que devia “ocupar-se nas coisas do Pai”. E acompanhando-os para Nazaré, “era-lhes obediente”.

Maria, que tanto bem queria ao Menino Jesus, seu divino Filho, “conservava tôdas estas palavras, meditando-as no seu coração”.

* * *

CRIANÇAS QUERIDAS: Para nós há uma ocasião em que perdemos a Jesus. Quando é? Quando cometemos o pecado mortal. Se o demônio nos fizer cair, corramos logo a buscar Jesus no templo do confessionário. E aos pés do representante de Deus (o sacerdote), confessemos nossa culpa e nos arrependamos para que Jesus volte a habitar na pequenina Nazaré de nosso coração.

VIDA OCULTA DE JESUS SOB O OLHAR DE MARIA

Vimos como Jesus voltando a Nazaré “era obediente a seus pais. Crescia em sabedoria e em graça diante de Deus e dos homens”.

Sua vida oculta está compreendida desde êsse tempo até o dia em que deu início à sua Missão de evangelizar os povos. Longos anos passou o divino jovem sob as vistas carinhosas de sua Mãe e de S. José.

Por êsse tempo êle já podia ajudar em tudo. Fazia-o com muita satisfação. Ajudava Maria Santíssima em casa. Como tôdas as crianças, talvez gostasse muito de tomar conta das pombas. Tanto que, mais tarde, falando a seus discípulos, dizia: “Sêde simples como as pombas...”

Quantas e quantas vêzes o Menino Jesus não terá ido com sua Mãe buscar água na fonte! Ia alegre com seu cântarozinho no ombro. Se pudéssemos ouvir suas conversas com Maria! Como falavam de coisas santas! Com o passar do tempo fêz-se também car-

pinteiro. Trabalhava com muito gosto. Imaginemos só a perfeição dos bancos, das mesas que Jesus fazia na oficina de José. Todo mundo queria fazer sua encomenda com o "Filho do carpinteiro."

Maria Santíssima, que se dizia "escrava do Senhor", sentia-se alegre com Jesus sentia-se a Mãe mais feliz da terra.

Para Ela, como para Jesus veio a separação dolorosa: Deus chamara para o céu José, o "homem justo". Jesus tinha mais ou menos vinte anos.

A morte de José foi a mais feliz que podemos imaginar. Expirou nos braços divinos de Jesus, e nos braços puríssimos de sua Santíssima esposa, à luz daqueles olhares santos.

* * *

CRIANÇAS QUERIDAS: Jesus ensina que devemos ser úteis a nossos pais e tutores. Sejamos para eles filhos não só nas horas de alegria mas também nas horas de trabalho e de fadiga. Aprendamos de S. José a vivermos santamente, para que, quando chegar o fim de nossa vida, possamos expirar como ele, feliz nos braços de Jesus e Maria!



JESUS E MARIA

Naquela casinha de Nazaré, a vida continuou santa e divina. Jesus tornara-se o chefe de casa. Maria Santíssima, sua santa Mãe sempre dizia no seu íntimo: “Eis aqui a serva do Senhor”.

A idade de Jesus já ia além dos vinte anos. Isso permitia a liberdade de ação ou a maioria no mundo judeu.

A herança deixada por S. José não fôra mais que umas velhas ferramentas. Essas, assim mesmo, eram-lhe úteis no ofício de carpinteiro.

Era agora o próprio Deus Humanado quem atendia o pedido dos nazarenos. Ninguém desconfiava. E quando as encomendas estavam prontas êle as levava aos donos para receber a justa recompensa.

Nossa Senhora, como sempre fiava e tecia (quase tôdas, senão tôdas as mulheres israelitas sabiam êsse ofício). Talvez o povo gostasse muito de seus trabalhos. Era uma execução



bem feita. Do que recebia dava esmolas aos pobres necessitados.

A túnica de Jesus, sôbre a qual os soldados lançaram sortes, com pena de partir, fôra um trabalho carinhosamente feito por Maria para seu Filho adorado.

Durante trinta anos Jesus passou despercebido aos olhos do mundo. Todos os nazarenos tratavam-no como o “Filho do Carpinteiro”.

* * *

CRIANÇAS QUERIDAS: Não devemos fazer nossas ações sômente para ser vistos pelos homens. Procuremos viver na presença de Deus. A êle dêmos conta de nossos atos. Façamos bem os nossos deveres de cada dia. Agindo assim seremos glorificados e teremos uma justa recompensa de Jesus e Maria, que nos deram tão belo exemplo.

JESUS COMEÇA SUA MISSÃO DE EVANGELIZAR OS POVOS

O tempo passou. Jesus permanecia debaixo do olhar de Maria por trinta anos. Chegara então o momento de “se ocupar das coisas do Pai”. Devia abandonar aquela casinha que o viu Menino e Moço. Devia deixar sua Mãe!

Mas tudo isso era necessário, como necessário era que se operasse a Redenção da humanidade.

Com que sentimento não se terá Jesus aproximado de Maria, naquela manhã! Ela já previa tudo. Aguardava aquela hora da separação. Pensava de novo na “espada de dor”...

Jesus que tanto amava sua Mãe Santíssima, aproximou-se de Maria e com o olhar pousado nos olhos maternos, disse:

— “Querida Mamãe, chegou o tempo em que verdadeiramente devo “ocupar-me nas coisas de meu Pai que está nos céus”. Partirei. De aldeia em aldeia, de cidade em cidade, pelos caminhos e pelas praças anunciarei o meu Evangelho de salvação a todos os homens. Serei

a “salvação de muitos”, serei o Caminho, a Verdade e a Vida para os homens.

Maria, não teve outra palavra de confirmação, senão esta:

— “Faça-se segundo tua palavra”.

Com um abraço e um beijo de despedida Jesus saiu. Ia sozinho. Não levava nada. Não tinha mesmo “onde repousar a cabeça...”! O maior exemplo de pobreza.

Maria, de entre os lírios da porta de casa, acompanhou-o com um olhar saudoso de mãe. Ele caminha altaneiro e esbelto ao longo do caminho. Quando o divino vulto desapareceu na primeira curva, as lágrimas quentes vieram banhar-lhe as faces. No seu coração, dizia sempre: “Eis a serva do Senhor”.

* * *

Daquela recanto abençoado Nosso Senhor dirigiu seus passos para as bandas do Jordão. Lá se encontrava João Batista, que pregava o batismo de penitência e preparava o povo para receber Jesus.

De longe ao avistá-lo, João Batista exclamou:

— “Eis o Cordeiro de Deus, eis aquele que tira os pecados do mundo”.

Jesus foi então batizado por êle nas águas do rio Jordão.

Antes, porém, de começar sua missão entre



os homens, Jesus foi para o deserto. Lá passou quarenta dias e quarenta noites sem comer nem beber. Aproximou-se d'ele o demônio para o tentar. Mas Jesus expulsou-o para longe. Vieram naquele momento os Anjos para o servir.

Do deserto retirou-se para as terras de Zabulão e Neftali. Foi naqueles lugares que Cristo iniciou sua pregação. S. Mateus nos diz que suas primeiras palavras ao povo foram estas:

“Fazei penitência, porque está próximo o reino dos céus”.

* * *

CRIANÇAS QUERIDAS: Maria Santíssima se conforma com a vontade de Deus. E Jesus nos ensina que para vencer o demônio é preciso a mortificação. Vamos fazer de nossa vida um cântico de amor a Deus e às suas ordens divinas, para d'ele recebermos as melhores bênçãos.

MARIA PEDE O PRIMEIRO MILAGRE DE JESUS

Logo que Jesus começou sua vida pública, peregrinava sozinho. Porém, logo encontrou os primeiros Apóstolos. Os primeiros Apóstolos foram Simão (depois Pedro) e seu irmão André. Mais adiante o Mestre encontrou outros dois irmãos: Tiago e João. Todos os quatro eram pescadores e foram conquistados para o Evangelho nas praias do mar de Galiléia.

Passando Jesus por Galiléia, Maria Santíssima acompanhou-o para servi-lo nas necessidades domésticas.

Aconteceu, porém, que Jesus foi convidado para um casamento em Caná de Galiléia. As festas de núpcias entre os judeus eram de longa duração. No mínimo três dias, no máximo oito. Nessas festas havia diversões e banquetes.

Nosso Senhor quis fazer-se presente àquela festa familiar para santificar o casamento. E além disso tratava-se de parentes seus.

Maria lá estava. Chegara bem antes para ajudar os noivos nos preparativos. Não só era

uma convidada, mas também se fêz de ajudante.

No dia marcado chegou Jesus com seus discípulos. Começaram os festejos. Os noivos sentiam-se felizes. Tinham em sua companhia a figura amável de Jesus de Nazaré e de Maria, sua Mãe.

Os dias iam passando. Estava quase no fim quando as coisas começaram a faltar. E Maria, antes que os esposos dessem por isso, notou que não havia mais vinho. Falou com os garçons. Êstes confirmaram que não havia mais no depósito. Ela pensou no apuro em que os pobres iriam ficar. Como resolver essa situação? Só um milagre! E ali, ela sabia, só Jesus era capaz dêsse milagre. Não esperou. Com um olhar de Mãe, chamou-o à parte e lhe disse:

— “Meu Filho, êles (os noivos) não têm mais vinho!”

Jesus quis dizer que ainda não havia chegado sua hora. Explicou que isso não importava nem a si nem a ela. Mas aquilo não era um aviso de Maria, era um pedido de Mãe! Maria voltou para seu lugar e ordenou aos servos:

— “Fazei tudo o que êle vos disser”.

Jesus mandou que os servos enchessem de água seis talhas de pedra. Depois ordenou que levassem ao mestre-sala. Os servos obedeceram. O homem ao provar da água, notou que se tra-



tava de ótimo vinho. Sem saber do milagre, exclamou: “Todos, primeiramente, dão o bom vinho, e quando os convidados têm bebido bem, colocam na mesa o inferior, êstes, pelo contrário, deixaram o melhor para o fim do banquete”.

Foi assim que Nossa Senhora conseguiu o primeiro milagre de Jesus. Intercedeu a Mãe de Deus por uma família, para que não passasse humilhação perante os convidados. São João diz que Jesus “manifestou a sua glória e os discípulos creram nêle”. Foi o comêço dos milagres de Jesus.

* * *

CRIANÇAS QUERIDAS: Por meio de Maria Santíssima, podemos alcançar tudo de Nosso Senhor. Maria foi e sempre será a Mediadora entre Deus e os homens. Nas nossas necessidades recorramos à Mãe do céu, ela que nunca deixou em vão uma súplica confiante, será para nós a estrêla da esperança!

TUDO FÊZ BEM

Durante três longos anos de vida pública, Jesus percorreu as estradas e as cidades da Palestina.

Curou o cego de Jericó, ressuscitou a filha de Jairo, restituiu à viúva de Naim seu filho, que, morto, era conduzido ao cemitério, ressuscitou a Lázaro, que há quatro dias estava no sepulcro. Operou muitos milagres.

Operou o estupendo milagre das multiplicações dos pães. De uma vez mandou distribuir cinco pães e dois peixes para uma multidão de cinco mil homens, sem contar mulheres e crianças. Todos ficaram fartos. E mandou que recolhessem os restos, o que chegou a dar doze cestos cheios. De outra vez com sete pães e uns poucos peixinhos saciou a fome de quatro mil homens sem contar mulheres e crianças.

O povo simples ficou entusiasmado por Jesus. Glorificavam a Deus e o aclamavam quando operava essas maravilhas. Diziam de Jesus:

— “Tudo fêz bem”.

Com efeito, Nosso Senhor foi um grande compreendedor das dores alheias. A todos que a êle se achegavam com fé eram atendidos. Com fé tudo se consegue.

Maria Santíssima, que depois das bodas de Caná jamais abandonara Jesus, compartilhava dessas alegrias. Mas através dessas horas felizes ela via aproximar-se o triste dia da Paixão dolorosa de seu divino Filho.

• • •

CRIANÇAS QUERIDAS: Saibamos ser compreensivos e compassivos. Ajudemos nossos amigos e colegas. Dêsse modo estaremos caminhando na estrada do bem, embora muitas vezes incompreendidos, como Jesus. Nosso prêmio será valioso como valiosas forem as nossas orações!



ENTRADA TRIUNFAL DE JESUS EM JERUSALÉM

Viajando com seus discípulos para as solenidades da Páscoa em Jerusalém, Jesus se hospedou na casa de seu amigo Lázaro, em Betânia. Esse jovem morava em companhia de suas duas irmãs: Marta e Maria. É aquele mesmo Lázaro que Jesus ressuscitara depois de quatro dias de falecido.

Dizendo adeus a essa família amiga, Jesus tomou o caminho da Cidade Santa de Jerusalém. Era a última vez que o Mestre passava por aquela estrada.

Os judeus, seus maiores inimigos, nunca puderam surpreendê-lo nas palavras. Muitas vezes Jesus havia passado por Jerusalém. Havia ensinado no templo. Havia expulsado os vendilhões do templo... Ninguém o prendera. Mas dessa vez era o fim de sua carreira missionária.

Afora seus discípulos, seguia-o muita gente. Maria Santíssima fazia parte daquela comitiva. Ao lado da Mãe de Jesus iam também muitas outras “piedosas mulheres”.



Da cidade saiu uma grande multidão ao encontro do Salvador. O povo estendia ramos de Oliveira pela estrada, enquanto os meninos iam cantando:

— “Hosana ao Filho de Davi,

Bendito o que vem em nome do Senhor!”

Montado sôbre um jumentinho, Jesus aproximou-se da “cidade que mata os profetas”. E ao avistá-la, o Divino Mestre não conteve as lágrimas: chorou! e disse:

— “Se ao menos hoje, soubesses quem é que vem a ti!”...

Depois predisse a ruína de Jerusalém. Essa triste profecia realizou-se quarenta anos depois. A cidade foi inteiramente arrasada pelas tropas romanas, comandadas pelo general Tito.

Maria Santíssima, que presenciara aquela entrada triunfal, sentia que o sofrimento estava vizinho a si e a seu Filho.

* * *

CRIANÇAS QUERIDAS: Como os meninos de Jerusalém vamos ao encontro de Jesus cantando “hosanas”. Como? com um bom comportamento, com uma obediência sempre mais filial e pronta, enfim, com um amor mais ardente que não poupe sacrifícios em fazer o bem.

A EUCHARISTIA E O SACERDÓCIO

Na quinta-feira da última semana de sua vida terrestre, Jesus enviou dois de seus discípulos a prepararem um lugar para sua última ceia.

Com certeza, para que tudo ficasse em ordem, Maria Santíssima também estava lá para ajudar nos preparativos. Ela conhecia bem o gosto de Jesus.

Naquela tarde, quando o dia declinava, eis que chega Jesus acompanhado de seus doze Apóstolos. Encontrou uma linda sala. Estava toda ornada. Ali havia de tudo: pão, vinho e outros alimentos.

Quase ao fim da ceia, Jesus olhou compassivo para os Apóstolos e disse:

— “Um de vós me há de trair”.

Perturbaram-se todos. Olhavam-se entre si, como quem diz “sou eu?”. Mas S. João Evangelista, o discípulo predileto de Cristo, querendo logo tirar a dúvida, perguntou-lhe quem era o traidor. Jesus respondeu:

— “Aquê!e que mete comigo a mão no prato, êsse me há de trair”.

Embora vendo-se descoberto, Judas Iscariotes ainda teve coragem de interrogar a Jesus:

— “Mestre, porventura, sou eu?”

E Jesus:

— “Sim, tu o disseste”.

Naquele mesmo instante o traidor abandonou a doce companhia do Salvador. Foi vendê-lo aos seus inimigos por trinta moedas de prata.

Maria, que talvez tudo ouvisse, começou a sofrer, na expectativa da traição daquele primeiro desertor das fileiras de Jesus. Era o nrelúdio da Paixão.

Ao sair Judas, Nosso Senhor, que conhecia o pensamento dos homens, sabendo que o eliminariam, quis permanecer entre nós “em corpo, sangue, alma e divindade tão realmente como estaria no céu”.

E tomando o pão, benzeu-o e disse:

— “*Isto é o meu corpo, tomai e comei*”.

E tomando o cálice:

— “*Êste é o cálice do meu sangue do novo testamento, mistério de fé, que por vós e por muitos será derramado em remissão dos pecados*”.



CRIANÇAS QUERIDAS: A lealdade e a gratidão são duas lindas virtudes. Nada mais triste do que a ingratidão e a deslealdade. Como nos horroriza o papel de Judas! Traiu o próprio Mestre. E nós quando é que traímos a Jesus? Quando cometemos o pecado, é a resposta. Ao cairmos em faltas não façamos como Judas que se foi dependurar numa corda, mas corramos a implorar o perdão de Jesus. Ele está sempre pronto a perdoar-nos, na pessoa de seus ministros, os sacerdotes.

JESUS NO HÔRTO DAS OLIVEIRAS

Terminada a Santa Ceia, Jesus com os onze Apóstolos dirigiu-se para o Jardim das Oliveiras. A certa altura parou. Voltou-se para os Apóstolos e disse:

— “Sentai-vos aqui enquanto eu vou orar”.

Depois tomando consigo Pedro, Tiago e João, começou a sentir abatimento e lhes disse:

— “Minha alma está numa tristeza mortal; permaneçei aqui e vigiai e orai para não cairdes em tentação”.

Adiantando-se uns passos, prostrou-se por terra, exclamando:

— “Pai, se possível, afasta de mim êste cálice. Contudo, não se faça a minha, mas a tua vontade”.

Enquanto assim falava apareceu-lhe um Anjo do céu que o confortava naquela hora de tristeza extrema.

Ele, o Salvador, sentia sôbre si o pêso de nossos pecados. E, entrando em agonia, orava insistentemente. Tão grande era seu padecer

que o suor transformara-se em gotas de sangue. Escorria até a terra.

Voltando a ter com seus Apóstolos, achou-os dormindo. Estavam acabrunhados pelo sono e pela tristeza! Disse-lhes então Jesus:

— “Por que dormis? — Levantai-vos e orai para não cairdes em tentação”.

Jesus veio uma segunda vez e mais uma terceira. Encontrou-os dormindo. Despertou-os dizendo:

— “Agora, dormi e descansai! É chegada a hora em que o Filho de Deus será entregue nas mãos dos pecadores”.

Jesus ainda falava, quando viu aproximar-se Judas Iscariotes à frente de uma multidão armada. E o bom Mestre, como diz S. João, adiantando-se perguntou:

— “A quem buscais?”

Êles responderam:

— “Jesus de Nazaré”.

Disse-lhes Jesus:

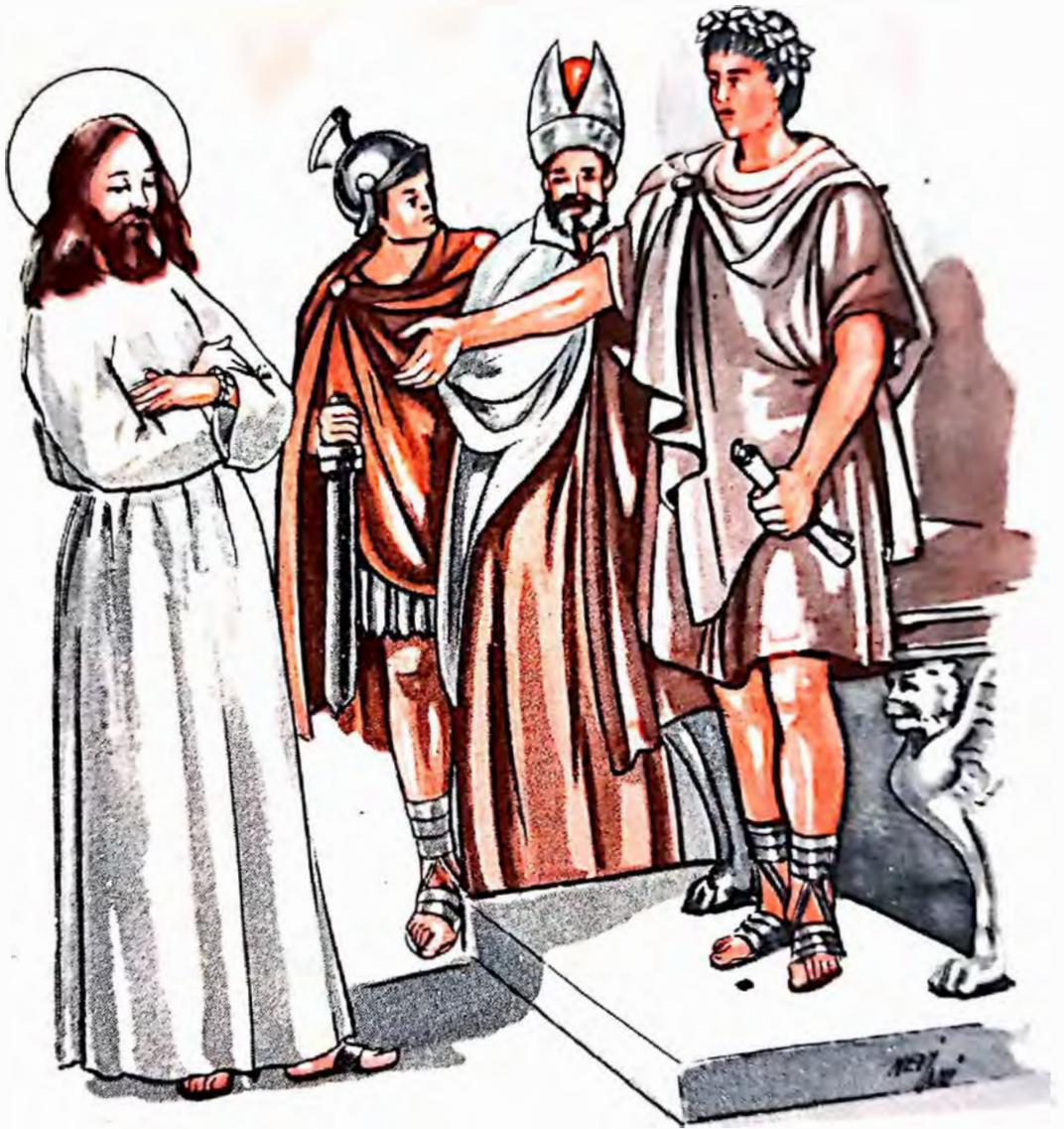
— “Sou eu”.

Apenas Jesus disse “sou eu” a multidão recuou e caiu por terra.

Jesus repetiu a pergunta. Os soldados repetiram a mesma resposta. Mas êle pediu-lhes:

— “Se é, pois, a mim que buscais, deixai êstes irem em paz”.

Referia-se aos Apóstolos, que fugiam cheios de medo.



Prenderam-no. Pedro, puxando da espada, cortou uma orelha de um soldado. Jesus, porém repreendendo-o, colocou-a no mesmo lugar. Sabou aquêlê homem do govêrno. Dos Apóstolos, alguns acompanhavam de longe. Entre êsses estava Pedro.

Levaram-no primeiramente à casa de Anás, depois à casa de Caifás, o sumo Pontífice daquele tempo. Pedro, que antes se mostrara tão corajoso, naquela noite negou a Cristo três vêzes. Mas arrependido, chorou amargamente.

Debalde o governador romano Pôncio Pilatos procurou livrar Jesus do ódio dos judeus. Eles gritavam ferozmente:

— “Crucifica-o, crucifica-o”!

E Pilatos protestava:

— “Não acho culpa alguma neste homem”.

Para satisfazer os judeus, Pilatos mandou flagelar a Jesus. Depois disso, vendo que nada conseguia, entregou-lhes para que fizessem como lhes parecesse melhor.

Os malvados, depois de terem-no escarnecido e maltratado, impiedosamente lhe colocaram uma coroa de espinhos sôbre a cabeça. O sangue banhou-lhe as faces divinas. E vestindo-o com uma túnica vermelha, gritavam:

— “Salve, Rei dos Judeus!”

Maria, que teve conhecimento das torturas de seu Filho, sofria atrozmente, mas sempre conformada com a vontade do Altíssimo.

CRIANÇAS QUERIDAS: Foi “em reparação de nossos pecados de pensamentos” que Jesus foi cruelmente coroado de espinhos. Quando as tentações vierem bater às portas de nossos pensamentos, lembremo-nos daqueles espinhos que feriram a fronte divina do Salvador e decerto sairemos vencedores, isto é, não cairemos na tentação.

MARIA, MÃE DAS DORES

Após a última ceia em que Jesus revelara o traidor, Maria Santíssima não o acompanhou ao Jardim das Oliveiras. Ficou em companhia das outras “piedosas mulheres”.

Qual não terá sido seu sofrimento quando em pleno coração da noite, ouviu uma gritaria pela cidade! Uma das companheiras com a curiosidade própria das mulheres, terá perguntado o que sucedia e terá com certeza, tido esta resposta:

— “Prenderam a Jesus de Nazaré. Levam-no ao sumo pontífice Caifás”.

A notícia foi logo aos ouvidos de Maria. Acompanhada das piedosas mulheres, ela correu ao lugar indicado. Mas ao chegar Jesus já havia sido enviado ao governador Pôncio Pilatos.

Maria não desanimou. Encaminhou-se ao palácio do representante de Roma. Ali se achava uma grande multidão, gritando ferozmente:

— “Crucifica-o, crucifica-o!”



A Mãe Santíssima, com o coração sangrando, viu dois soldados, que traziam seu Filho à presença do governador e dos judeus. Ele tinha o corpo todo coberto de sangue. Pilatos mostrando-o ao povo disse:

— “Eis o Homem!”

E a Mãe das Dores ouviu novamente o grito odioso e medonho:

— “Crucifica-o, crucifica-o!”

Maria, em união com Jesus ofereceu ao Pai todo o seu sofrimento pela salvação dos homens. Foi naquela hora de dor e de tristeza que ela passou a ser Co-redentora do gênero humano.

Presenciou ainda a decisão vacilante de Pôncio Pilatos e a condenação de Jesus à morte desonrosa de cruz!

Nossa Senhora acompanhou Jesus na ladeira áspera do Calvário. Foi naquele caminho doloroso, “caminho da Cruz”, que a Virgem encontrou seu Filho frente a frente. Não suportando quase aquela angústia, vendo-o cair debaixo de peso esmagador e ser açoitado, sem forças para se levantar, atirou-se-lhe aos braços. Apertou-o ao Coração Imaculado. Os soldados separaram-nos naquele último encontro de amor.

Muitas mulheres choravam. E quando o sangue misturado com suor dificultava a visão de Jesus, eis que uma jovem de nome Verônica,

aproximando-se d'êle, enxugou-lhe a face. Como recompensa Jesus deixou suas feições impressas naquela toalha.

* * *

No alto do Calvário, Maria sentiu “uma espada de dor transpassar-lhe a alma” ao ver enormes pregos de ferro rasgarem as carnes de seu Filho. Em seguida, viu a pesada cruz ser erguida lentamente entre o céu e a terra. Naquele instante ela padeceu a maior dor que um coração de mãe pode sentir: “Ver morrer sôbre um patíbulo, o Filho adorado e inocente!”

* * *

CRIANÇAS QUERIDAS: Mais uma vez Maria enfrentou os momentos de angústia e de dor. Não se desesperou. O desespero é um inimigo. Nunca êle nos venha dominar. Jamais desanimemos diante das dificuldades e do sofrimento. Maria é a Mãe da santa perseverança. Sejam perseverantes nas nossas boas ações e propósitos e teremos sempre a ajuda do céu.

MARIA, MÃE DA HUMANIDADE

No alto da cruz o Salvador consumou sua Paixão. Para seus algozes não teve uma palavra de condenação, mas voltando-se para o Pai Eterno pediu-lhe que os perdoasse:

— “Pai, perdoa-lhes, por que não sabem o que fazem!”

Maria, de pé, permanecia ali junto à cruz, como quem oferecesse um sacrifício. De fato, ela oferecia-se com Jesus ao Pai eterno, pela Redenção da humanidade.

Antes de expirar, vendo Jesus que tudo estava terminado, olhando para S. João, o discípulo do amor, que naquele instante representava todos os homens, deu-lhe Maria como Mãe, dizendo:

— “Filho, eis aí tua Mãe!”

E voltando o olhar para Maria:

— “Mãe, eis aí o teu filho”!

Naquele momento Nossa Senhora tornou-se a Mãe de toda a humanidade. Foi um gesto de amor, que só um Deus nos poderia



ter dispensado: dar-nos, a nós, pecadores, sua própria Mãe.

Ora, sabemos que Maria Santíssima começou a obra de sua Mediação nas bodas de Caná de Galiléia, quando pediu a Jesus que transformasse água em vinho. Pois bem: terminou no Calvário ao receber do mesmo Jesus a grande missão de *Mãe da humanidade*.

Ao expirar Jesus, as trevas cobriram a terra. O véu do templo rasgou-se em duas partes. Houve um terremoto. As pedras partiram-se. Abriram-se as sepulturas. Muitos mortos ressuscitaram. O centurião que fazia guarda a Jesus, vendo ê-se acontecimento extraordinário, ficou apavorado e disse:

— “Verdadeiramente êste era o Filho de Deus!”

Diz um conto que quando Jesus agonizava no alto da Cruz, um passarinho compadecido de seu sofrimento, pousou-lhe no ombro e arrancou-lhe da fronte um espinho de sua coroa. Sabem o que aconteceu? Aquêle passarinho ficou com a cabecinha vermelha, tinta de sangue. Ainda hoje é conhecido como “Cabeça-Vermelha”.

* * *

CRIANÇAS QUERIDAS: Neste mundo ninguém nos quer mais bem do que aquela mulher que tão carinhosamente chamamos de

“mãe”. Sim, Maria Santíssima é também nossa Mãe espiritual. Ela quer a nossa felicidade, quer ainda que compreendamos os sofrimentos de Jesus e o aliviemos. Como? Com orações, obras de caridade, visitas aos doentes e socorro aos pobres necessitados!

MARIA E A RESSURREIÇÃO DE JESUS

Na tarde tristonha de Sexta-Feira da Paixão, Maria, ao receber nos braços o corpo de Jesus, uma única esperança iluminava-lhe o coração e amenizava-lhe a dor: a esperança da Ressurreição. E em seus lábios naquela hora de amargura, tinha estas palavras: “Ó vós todos que passais, parai e vêde se há dor semelhante à minha! . . .”

Dia de alegria. No domingo, terceiro dia depois da morte de Jesus, antes que a aurora afastasse de todo a negrura das trevas, já as piedosas mulheres dirigiam-se ao Santo Sepulcro. Levavam os mais preciosos aromas para ungir aquêlê corpo divino.

Sucedeu, porém, que ao se aproximarem do lugar, viram, com espanto, um Anjo de veste branca como neve que lhes dirigiu a palavra nestes têrmos:

— “Buscais a Jesus de Nazaré? Não está aqui, ressuscitou”.

As mulheres ficaram espantadas, mas o Anjo acrescentou:

— “Ide dizer a seus discípulos”.



* * *

Maria Santíssima não só como a Mãe de Jesus, mas também como a Co-redentora, não precisava que os Evangelhos dissessem, foi a primeira a gozar da ressurreição de seu Filho. Quanta alegria! Não é mesmo para se duvidar: foi à sua Mãe que Jesus manifestou primeiramente a glória imortal de sua divindade que venceu a morte.

* * *

Conhecedores do que acontecera, os Apóstolos correram ao Sepulcro. Encontraram-no vazio. Havia ali somente os lençóis brancos que envolviam o sagrado corpo.

Jesus manifestou-se-lhes estando fechados numa casa em Jerusalém. Suas primeiras palavras foram estas:

— “A paz esteja convosco”.

Tomé, um dos discípulos de Jesus, não estando na ocasião, quando êles contaram a maravilha da aparição de Jesus, não acreditou. Disse:

— “Se eu não meter minha mão no seu lado, e se não meter meu dedo no lugar dos cravos não acreditarei”.

Aconteceu, porém, que Nosso Senhor quis mostrar-lhe a verdade. Estando novamente fechados, apareceu-lhes Jesus e dirigiu-lhes a mesma saudação:

— “A paz esteja convosco”.

Em seguida, voltando-se para Tomé, disse-lhe:

— “Tomé, aproxima-te: mete aqui a tua mão, coloca teu dedo no lugar dos cravos e não sejas incrédulo. Bem-aventurados aquêles que não viram e creram”.

O discípulo humilhou-se e confessou:

— “Meu Senhor e meu Deus!”

* * *

CRIANÇAS QUERIDAS: Acabamos de ver como Cristo ressuscitou de entre os mortos. Nós também devemos ressuscitar um dia no fim dos tempos. Vimos também como almas caridosas foram ao Sepulcro levar aromas para ungir a Jesus. Nosso Senhor quer que nos aproximemos dêle com o perfume do amor, um amor vivo e puro que se manifeste em tôdas as ações de cada momento.

MARIA, RAINHA DOS APÓSTOLOS

MARIA, RAINHA DOS APÓSTOLOS

Jesus, depois de sua gloriosa ressurreição, permaneceu na terra ainda quarenta dias. Durante êsse tempo confirmou os seus Apóstolos na fé. Estabeleceu Pedro como chefe da Igreja que acabava de fundar. Ao subir aos céus, prometeu enviar o Consolador, o Espírito Santo.

Em lugar do Mestre, os tímidos seguidores de Cristo, tinham agora a doce companhia de Maria Santíssima.

Retiraram-se para o Cenáculo. Êsse era um lugar de oração. Maria rezava com êles. Preparava-os para o grande dia de Pentecostes, para receber o Espírito Santo. Assim foi que Nossa Senhora se tornou a Mãe da Igreja nascente, Mãe, Mestreira e Rainha dos Apóstolos.

Não fôsse a presença de Maria teriam sofrido muito mais. Teriam até mesmo desertado, desanimado, diante das enormes dificuldades que tinham pela frente. Mas ela confortava a todos. Orava por êles.

Dez dias depois da Ascensão de Nosso Senhor ao céu, apareceu o Consolador em forma



de línguas de fogo. Pousou sôbre Maria e sôbre cada um dos Apóstolos.

No mesmo dia, debaixo das bênçãos de Maria e do influxo divino do Espírito Santo, começaram a pregar o Evangelho ao povo. Não tinham mêdo. Antes pobres ignorantes, agora falavam e eram compreendidos em tôdas as línguas conhecidas. As conversões foram aos milhares. Pedro fêz o maior sucesso na vida. Converteu naqueles dias cinco mil judeus...

Depois da vinda do Espírito Santo, Nossa Senhora ficou sempre com S. João Evangelista. Acompanhou-o a Êfeso, onde êle fêz grande propagação da doutrina de Cristo.

Maria amou muito aquêles que amavam seu Filho. Para êles pedia graças e confortos especiais. Sob a proteção da Virgem, os Apóstolos partiram pelo mundo desconhecido. Nada temiam. Nem o ódio dos judeus, nem a espada dos romanos. Derramaram seu sangue por amor do Mestre Divino. Êsse sangue fecundou a terra e fêz crescer a grande árvore da Igreja Católica Apostólica Romana. A Igreja de Cristo foi sempre perseguida. Antigamente pelo paganismo. Atualmente pelo comunismo ateu. Mas nunca será vencida, pois Jesus mesmo disse:

— “Estarei convosco até à consumação dos séculos”.



CRIANÇAS QUERIDAS: Um dos maiores desejos de Maria Santíssima é que amemos muito a Jesus. Quer ainda que êle seja conhecido e amado em todo o mundo, para a salvação dos homens. Com Maria, a Rainha dos Apóstolos, vamos rezar pelos sacerdotes, êles são os representantes de Cristo na terra e por isso devem ser santos. Peçamos a Deus que os faça sempre santos, sábios e zelosos.

MARIA SANTÍSSIMA É LEVADA AO CÉU

Muitos anos ainda passou Maria Santíssima sôbre esta terra, depois que Jesus subiu ao céu. Ela presenciou muitos milagres dos Apóstolos. Viu muitas perseguições. Quanto terá rezado! Dizem mesmo que foram suas preces a Deus que fizeram de Paulo de Tarso, o famoso perseguidor dos cristãos, o grande Apóstolo dos gentios, o abnegado propagador da Fé no mundo greco-romano.

Seus últimos anos, Maria Santíssima passou-os em casa de S. João. Para ela também chegou o dia da passagem para a eternidade.

Imaculada desde a sua Conceição, ela não estava sujeita ao domínio da morte. Todavia, para imitar a Jesus, Maria aceitou-a.

Sua morte foi “um êxtase de amor”, foi mais uma “dormição”.

Seu corpo imaculado não podia sofrer a corrupção do sepulcro. Os discípulos, porém, o depuseram numa nova e linda sepultura aberta perto do Jardim das Oliveiras. Por três dias ali havia uma fragrância tôda celestial.



NEVI
IANI

Estando ausente um dos discípulos, por ocasião da morte de Nossa Senhora, ao chegar, quiseram os outros que êle visse pela última vez, a Rainha e Mãe querida. Foram então à sepultura. Acharam-na cheia de lírios brancos, que rescendiam perfumes. Maria Santíssima tinha sido levada ao céu em corpo e alma. Os Anjos acompanharam-na na sua gloriosa Assunção, com os mais belos hinos, até ao paraíso.

Jesus recebeu-a festivamente junto a si na glória imortal. Com efeito, era impossível que êle não premiasse aquela que lhe deu um corpo humano de seu próprio sangue. E Nossa Senhora foi coroada Rainha. Ela é a Rainha do céu e da terra. É a Medianeira Universal de tôdas as graças.

Pura, santa, Imaculada, saíra das mãos de Deus. Depois de uma vida humilde, escondida, no sofrimento, eis que retorna ao seu Criador, pura, Santa e Imaculada. Maria cumpriu perfeitamente sua missão neste mundo. Tudo aceitou como “*Serva do Senhor!*”

* * *

CRIANÇAS QUERIDAS: Chegamos assim ao final de alguns poucos traços de uma vida verdadeiramente santa. Será que em nossa memória ficou alguma recordação dos feitos de Maria? Sim! Entreguemos a essa Mãe

bondosa o nosso coraçãozinho em flor, para que ela com o orvalho de suas bênçãos celestiais faça com que desabrochemos para a vida, sempre com boas e santas disposições, aquelas disposições que nos caracterizam como filhos de Deus e de Maria.

PARTE SEGUNDA

CRIANÇAS QUE AMARAM MUITO A MARIA

APARIÇÃO DE NOSSA SENHORA EM SALETTE

(1846)

Foi num lindo sábado de primavera que Maria Santíssima se dignou aparecer a dois pastorinhos nas montanhas de Salette.

Era o dia 19 de setembro de 1846. Melânia, nascida a 7 de novembro de 1831 e Maximino, nascido a 27 de agosto de 1835, foram os videntes. Depois de almoçarem foram descansar à sombra de umas árvores. E ali adormeceram. Coisa estranha. Eles não tinham êsse costume.

Melânia e Maximino encontraram-se pela primeira vez dois dias antes, ou seja, na quinta-feira (dia 17), e tornaram-se conhecidos e amigos.

* * *

Melânia, mais velha do que o menino foi quem primeiro acordou. Chamou então por Maximino, dizendo:

— “Vamos ver onde estão nossas vacas!”

Saíram. Encontraram o gado muito quieto. Iam descendo pela encosta em direção do lugar onde tinham estado antes, quando a pastorinha Melânia, deu por uma grande claridade. Ela via “um globo enorme com um raio de quatro metros, mais luminoso que o sol”.

Ante a visão pararam encantados. Depois viram que o “globo de luz” ia-se abrindo e ao mesmo tempo mostrava uma “Bela Senhora”

Segundo os próprios pastorinhos, a visão representava uma linda jovem sentada na rocha, com os cotovelos apoiados nos joelhos. Tinha o rosto escondido entre as mãos, o corpo curvado para a frente, como se sustentasse um grande pêso. Seus pés apoiavam-se no leito de uma fontezinha, que estava sêca. Tinha o aspecto de quem chorava.

Nas suas aparições Maria Santíssima sempre trouxe uma mensagem do céu. E nas aparições da Salette, seu pedido foi que se respeitasse o dia do Senhor, que não se trabalhasse no Domingo. Afirmou que já estava cansada de sustentar o braço de seu Filho, que queria castigar aquela gente. E se não guardassem o preceito dominical, disse Maria, que uma peste atacaria as plantações. De fato, isso sucedeu naquela região.

Em Salette, Nossa Senhora teve muitos adversários. Mas apareceram os milagres para



atestar a veracidade da aparição e Pio IX dignou-se conceder a licença para o culto à Virgem no local das aparições.

Um grandioso e belo santuário foi erigido pela piedade e generosidade dos peregrinos. E a festa de Nossa Senhora da Salette estendeu-se ao mundo católico. Hoje em dia, Salette como Lourdes e Fátima, é um dos maiores centros de peregrinação mariana do mundo.

Em honra de Maria Santíssima surgiu uma congregação religiosa que lhe tem difundido a devoção por todo mundo, continuando o que a “Bela Senhora” pedira aos pastorinhos:

— *“Transmitireis isto a todo o meu povo”*.

Essa congregação recebeu o nome de Missionários de Nossa Senhora da Salette. Aqui no Brasil possui várias casas.

APARIÇÕES DE N. SENHORA EM LOURDES (1858)

Corria o ano de 1858. Era uma quinta-feira fria de inverno. A família Soubirous, residente em Lourdes, sofria duras necessidades. Mergulhada num terrível desânimo, o velho pai de família jazia desempregado, vivendo ao Deus dará.

Todavia, naquela simples casa, uma menina de 14 anos constituía o consôlo da mãe e dos irmãozinhos. Tinha o humilde ofício de pastôra.

Nossa Senhora, gosta muito dos pastôres, talvez porque foram os pastôres que primeiramente visitaram a Jesus Menino, lá em Belém!

Na tarde daquela quinta-feira, 11 de fevereiro de 1858, faltava lenha para o fogo. O frio era insuportável. Bernadete, era êsse o nome da menina, sempre prestativa, não se conteve, embora não estivesse sadia. Pediu licença e saiu em companhia de outras duas meninas à procura de uns gravetos para as bandãs da gruta de Massabielle.

O sol escondia-se por detrás dos montes enquanto as três meninas se apressavam rumo à gruta. Ao chegarem à margem do Gave, Bernadete parou. Teve medo de piorar sua doença atravessando aquela água gelada. Sentou-se aguardando que as outras voltassem. Vendo, porém, que não voltavam, começou a descalçar-se, quando uma ventania começou a soprar violentamente. A pastorinha levantou-se. Olhou em volta. Nada viu. Porém, elevando o olhar à rocha, viu sobre os arbustos uma “Linda Senhora”. A princípio teve medo. Mas ao fazer o sinal da cruz, a visão, que Bernadete comparava a uma jovem de 17 anos, teve para com ela um sorriso todo celestial. A menina sentiu-se encantada. Ajoelhou-se sobre as pedras. Ali, naquela posição permaneceu por algum tempo.

A “Linda Senhora” como a chamava carinhosamente Bernadete, tinha entre os dedos brancos, um rosário de continhas douradas. Trajava-se de branco. Uma faixa azul-celeste cingia-lhe a cintura. Ornava-lhe os pés duas rosas de ouro.

Nossa Senhora apareceu ainda dezoito vezes à pastorinha de Lourdes. Na terceira vez, 25 de março de 1858, respondeu à pergunta que lhe fizera Bernadete:

— “Quem sois Vós?”



Ajuntando as mãos sôbre o peito, respondeu: — “*Eu sou a Imaculada Conceição*”!

Nas aparições seguintes a Virgem insistiu na necessidade da penitência e da oração pelos pecadores.

A última aparição deu-se no dia 16 de julho do mesmo ano.

No lugar da primeira, como das demais aparições e das curas miraculosas, surgiu uma fonte. Essa fonte brotada da terra por ordem de Maria, fornece atualmente cêrca de 122 mil litros de água por dia.

Depressa a fama das aparições e dos milagres verificados na gruta de Massabielle, os favores obtidos por meio de orações dirigidas à Virgem Santa, espalharam-se por tôda a França e países vizinhos.

Lourdes tornou-se centro de peregrinações marianas. Imaginem que só no ano jubilar de 1958 desfilaram, ante o altar de Nossa Senhora em Lourdes, nada menos de 10 milhões de peregrinos. Todos buscavam um confôrto espiritual ou corporal.

Entre as muitas orações que se compuseram em honra de Nossa Senhora de Lourdes, há uma jaculatória que lhe é muito agradável. É esta:

“Ó Maria concebida sem pecado, rogai por nós, que recorremos a vós”.

APARIÇÕES DE N. SENHORA EM FÁTIMA

(1917)

Lúcia, Jacinta e Francisco são os nomes dos três pastorinhos de Fátima aos quais Maria Santíssima apareceu ao meio-dia de um claro domingo, 13 de maio de 1917.

Francisco e Jacinta eram irmãos. Lúcia era prima dêles. Era também a mais velha dos três.

Costumavam pastorear seus rebanhos nas vizinhanças de Fátima.

Naquele domingo as crianças acompanharam seus pais a assistir à Santa Missa. Depois, felizes, partiram para Cova da Iria, tangendo seu rebanho querido. Gostavam tanto das ovelhinhas!

Ao chegarem, deixaram as ovelhas livres e puseram-se a brincar. Veio a hora do almoço.

Como de costume, renderam graças a Deus e tomaram sua pobre refeição. Terminada, estavam a carregar umas pedras quando um

raio de luz os surpreendeu. Eles não compreendiam como isso pudesse acontecer em pleno meio-dia e com um céu tão límpido. Foram abrigar-se à sombra da “folhagem rendada” de uma árvore ali perto. Mas ao se acomodarem, um segundo relâmpago luziu no céu. Assustados, os três pastorinhos abandonaram aquêlê lugar e correram para ficar observando de longe. Eis que diante dêles, sôbre uma azinheira, bem copada, viram uma “esfera de luz” e no meio aparecia uma linda Senhora “vestida de branco, como dizia Lúcia, mais brilhante que o sol”. Essa esfera irradiava luz tão clara e intensa, como se fôsse um copo de cristal, cheio de água puríssima, irisada pelos ardentes raios solares”. Um manto branco com enfeites de ouro cobria-lhe a cabeça e descia-lhe até aos pés.

Os três pastorinhos ficaram maravilhados. Tão forte era a luz que emanava da visão.

Maria Santíssima, vendo que tinham medo lhes disse com ternura de mãe estas palavras:

— “Não tenham medo, não lhes faço mal!”

Lúcia, mais corajosa, estabeleceu êste diálogo:

— “De onde sois?”

— “Sou do céu”.

— “Que desejas?”

— “Quero que no dia 13 de seis meses



seguidos vocês venham a êste mesmo lugar. Direi depois, quem sou e o que desejo!”

Nossa Senhora apareceu pela última vez aos pastorinhos de Fátima, no dia 13 de outubro de 1917. Foi nessa aparição que operou o milagre que abalou todos os presentes. Fêz com que “o sol dançasse no espaço sideral em tôdas as modulações de côres”. A um gesto de Maria a chuva, que caía torrencialmente, parou e apareceu o encanto de um céu sem nuvens.

Pediu também que se rezasse pela conversão dos pecadores. E ensinou aos meninos que entre os mistérios do Rosário intercalassem esta oração:

“Ó meu Jesus, perdoai-nos, livrai-nos do fogo do inferno, levai as almas tôdas para o céu, especialmente as mais abandonadas”.

Os pastorinhos tiveram que sofrer muito para atenderem ao pedido da Virgem, isto é, de estarem na Cova da Iria cada dia 13 de seis meses consecutivos.

Nossa Senhora também disse:

— “Rezai pela conversão da Rússia”.

Pediu ainda que reparassem as ofensas que fazem ao Coração de Jesus e ao seu Coração Imaculado e que “vestissem com modéstia e com muito pudor”. Insistiu para que o mundo inteiro se consagrasse à devoção ao seu Imaculado Coração.

E S. S. o Papa Pio XII, de saudosa memória, realizando o desejo de Maria Santíssima, consagrou o mundo ao seu Coração no dia 8 de dezembro de 1942.

Recomendou Nossa Senhora a reza do Rosário. Numa das aparições disse ser a “Senhora do Rosário”.

“O MENINO QUE SE ENAMOROU DA VIRGEM”

No dia 8 de Setembro de 1380, no dia da festa da Natividade de Maria, nascia uma linda criança. Seus pais deram-lhe o nome de Bernardino.

Apenas o pequeno completara dois anos, a morte levou sua jovem mãe. Ficou órfão. Era filho único.

Uma sua tia, viúva sem filhos, resolveu tomar o lugar da mãe do sobrinho. E o menino, que não conhecia os carinhos maternos, tinha tôdas as carícias de sua tia.

Debaixo do amor paterno, crescia Bernardino. Aprendia ser virtuoso e bom. Foi por êsse tempo, que a morte levou-lhe também o pai. Era em 1385. O órfãozinho não tinha cinco anos ainda! Era de causar compaixão a sorte daquele menino.

Mas Deus não o abandonou. Sua tia quis envolvê-lo numa onda de ternura. Ela devia, agora, cuidar de sua formação e da administração das grandes propriedades de que Bernar-

dino era herdeiro. Ela, porém, velava pelo tesouro da virtude! Ademais era “inclinado à piedade, à devoção. Era inteligente, de caráter sério e jovial, índole dócil e afável. Coração compassivo e generoso!”

Quando a tia convidava-o a rezar, bem depressa aprendia, de cor. Corria a ajoelhar-se diante da imagem de Nossa Senhora. Desafogava com Jesus e Maria, seu pequeno coração. Rezava pelo pai e pela mãe. Prometia crescer bom, e fazer-se santo.

Com êsse amor à piedade, crescia o menino. Tinha grande amor ao estudo.

Suas duas virtudes eram amor a Maria e amor aos pobres. Desde criança, consagrava seus afetos à Virgem Imaculada.

Um dia, bateu-lhe à porta um pobre. Pediu pão! Como naquele dia só tivesse para o almôço, a tia queria deixar o pobre ir embora sem esmola. E eis que veio o menino a pedir à tia para ceder a porção que lhe tocava. Uma lágrima caiu dos olhos da mulher, que o contentou, e apertou-o ao coração.

Era um estudante exemplar. Quando seus colegas estavam conversando alguma coisa que não deviam, abafavam a conversa com a entrada dêle: — “Silêncio, aí vem o Bernardino!”

Entre os parentes que cuidavam da sua vida espiritual, havia sua prima, de nome To-

bia. Era muito mais velha do que êle. “Amava-o com uma ternura materna”.

Um dia, exortou-o a fugir das más companhias, e ficar afastado das mulheres, para não cair nos laços de Satanás, e o juvenzinho saiu-se com esta:

— “Sôbre o último conselho, de “ficar longe das mulheres, nunca poderei obedecê-la. Estou loucamente enamorado de uma nobre donzela, pela qual, darei a vida!”

E acrescentou:

— “Pense bem, cara prima. Não poderia dormir de noite, se não lhe fizesse uma visita por dia”.

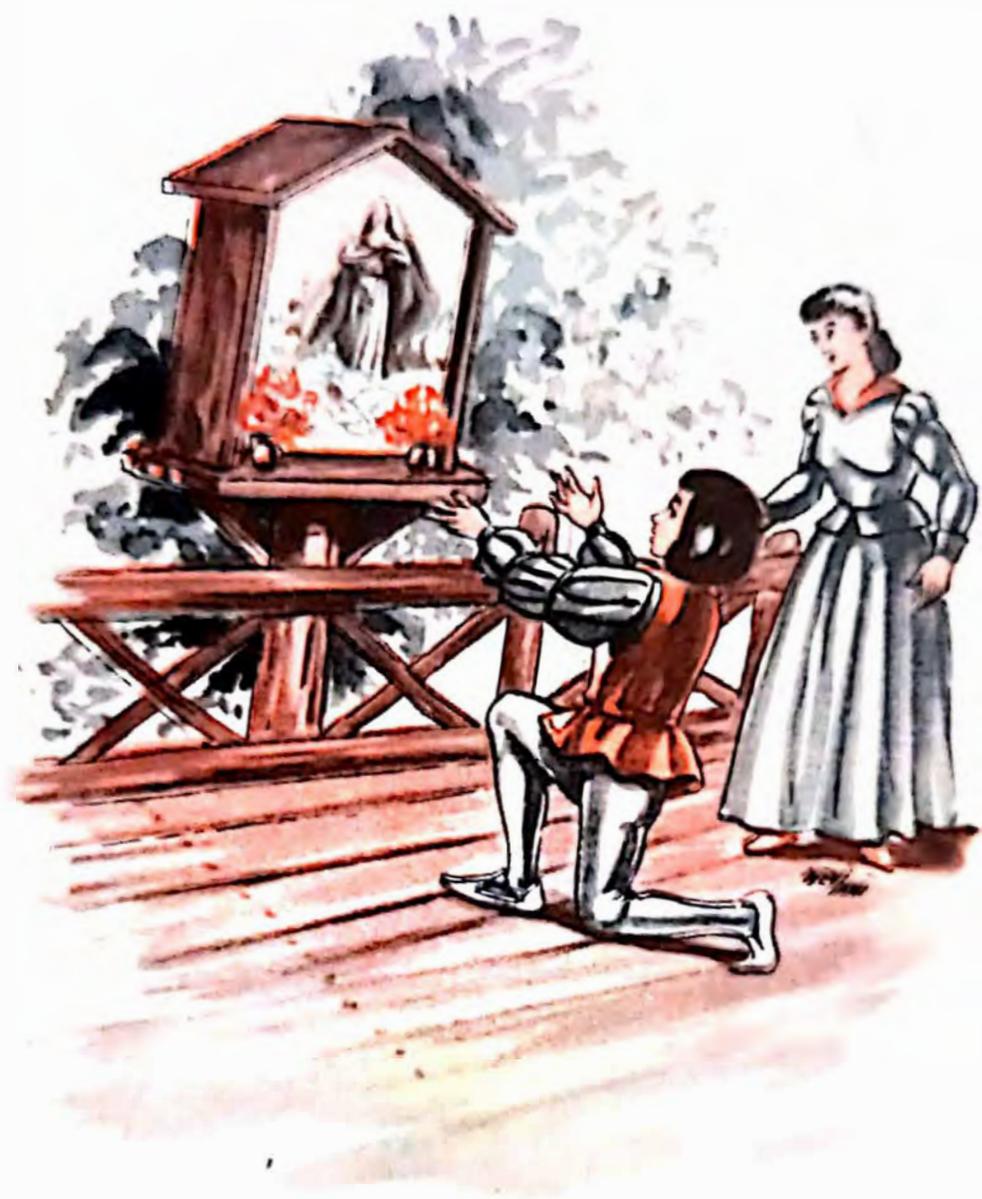
A pobre prima, maravilhada, continuou a fazer-lhe um mundo de perguntas. Bernardino terminou confessando que sua namorada, era a melhor, a mais bela, a mais nobre de Sena. Morava fora, na porta Camollia.

Sua prima não se contentava com isso. Pensava que fôsse uma brincadeira. Pois a conduta do menino era tal, que não deixava suspeitar êsse amor. Doutro lado, pensava na esperteza do demônio. Além disso, quando Bernardino saía, saudava-a assim:

— “Até logo, prima, vou visitar minha bem-amada!”

Preocupada, Tobia resolveu acompanhá-lo ocultamente.

Uma tarde, escondeu-se perto do lugar in-



dicado. Ele não tardou. Apenas chegou diante da porta Camollia, pôs-se de joelhos. Começou uma fervorosa prece à Virgem Imaculada. Ali, havia uma linda imagem de Maria. Apresentava-a na Assunção, sendo levada ao céu.

Depois dessa oração, o jovem atirou um olhar afetivo à Virgem. Sorriu-lhe um sorriso filial, e se foi para casa.

Sua prima, repetiu a prova. Viu a mesma ceia. Foi, então, que pediu a Bernardino, que lhe descobrisse seu segredo.

O menino, vendo que já não podia livrar-se, disse-lhe amavelmente:

— Minha cara prima, já que fazes as vezes de minha mãe, e queres mesmo conhecer o segredo do meu coração, segredo que não revelaria a ninguém, fica sabendo que eu amo apaixonadamente a Virgem Maria, Mãe de Deus e mãe nossa. Só a ela amei. Só a ela, confio-me. Só ela será minha castíssima namorada. Como não a posso contemplar como os anjos no paraíso, vou sempre visitar sua imagem, confiante que a Soberana do céu, me obtenha de Deus, graças e misericórdia!

A estas palavras, uma lágrima de alegria rolou pela face de Tobia, que o abraçava afetuosamente.

O menino tornou-se jovem. Entrou para a ordem dos franciscanos. Tornou-se Frei Bernardino. Pregou a grandeza de Maria. Quan-

do falava da Virgem, deixava transparecer um grande amor, uma verdadeira paixão. Nossa Senhora manifestou-se em sua vida sacerdotal, com muitas bênçãos e até uma aparição.

Foi um predestinado, para amar a mais santa, mais bela, mais pura de tôdas as criaturas.

Nasceu no dia da Natividade de Maria, 8 de setembro; batizou-se no mesmo dia.

Ainda: no dia 8 de setembro, entrou no noviciado franciscano. Fêz sua profissão num dia 8 de setembro. Nesse mesmo dia, celebrou a Santa Missa. Fêz o primeiro sermão ao povo. Foi Nossa Senhora que o curou de um mal da garganta.

Esse mal, não lhe permitiria pregar ao povo as palavras divinas.

Morreu no dia 20 de maio de 1444.

Hoje, é conhecido como São Bernardino de Sena, padroeiro das agências publicitárias, porque propagou a devoção aos Santíssimos nomes de Jesus e Maria; e nas pregações, levava o monograma do SS. Nome de Jesus em forma de anúncio, em estandartes.

É mais um exemplo da presença maternal de Maria Santíssima na vida dos santos. Não fôra sua devoção pela Mãe do céu, hoje não seria santo.

SÃO LUIS GONZAGA

Foi no dia 9 de março de 1568, que nasceu Luís Gonzaga. Já fazem quase 400 anos. Era filho de gente nobre: seu pai, Fernando de Gonzaga, marquês de Castiglione e sua mãe Marta.

Luísinho, como o chamavam os familiares, cresceu como tôdas crianças. Gostava de jogar bola, de brincar de pião, de dar caça aos passarinhos, etc.

Por motivos de guerra foi para Florença com seu pai. Ali passou cêrca de dois anos. Foi na “Cidade-flor”, que Luísinho, encontrou-se com Maria Santíssima. Visitava sempre o Santuário da Anunciação daquela cidade. E diante da imagem da Virgem quedava-se cheio de afetos.

Dotado de alma sensível e de consciência delicadíssima, começou sua vida devota. Numa dessas visitas ao Santuário ofereceu à Virgem a flor de seu coração com o voto de castidade. Queria ser puro. Gostava imensamente da oração.



Seus progressos foram espantadores. Na sua simplicidade, tinha qualquer coisa de celeste, de angélico. A piedade arrastava-o irresistivelmente para a “tôda pura”, para a “tôda bela”, para a “tôda santa”: Maria Santíssima.

Quando de volta para seu castelo natal todos se admiravam de sua piedade, de sua modéstia. E diziam mesmo: “É um anjo. Só olhando para êle, a gente sente-se melhor. Deus certamente é que assim o inspira”. De fato, Luís era perfeito dono de seus sentidos. Dominava-os com a mortificação.

Só depois de inúmeras tentativas foi que recebeu do pai a permissão para ingressar no seminário. Desejava ser padre. Entrou para a Companhia de Jesus (Jesuítas). Foi um noviço exemplar. Intensificou sua vida espiritual. Depois prosseguiu nos estudos. Tinha uma inteligência admirável.

Quando era a sua vez de servir à mesa, dizia: “Vamos preparar a mesa para Jesus e para Maria...” Nunca esqueceu sua devoção para com a Mãe do céu.

Maria Santíssima quis que essa alma angélica fôsse logo para o céu. Era muito puro para permanecer entre os homens!

Foi assim que servindo os infelizes impediados de 1591, contraiu a terrível doença, que o levou ao têrmo final. Muito sofreu, suportava tudo calado. Quando escrevia sua última carta

à mãe querida, dizia-lhe: “Faça oração por mim... peça a Deus pela intercessão de seu Filho Unigênito e da Virgem Maria... que me conceda o paraíso!”

No dia 21 de junho de 1591 sua alma voava para o céu. Consumiu sua vida no serviço de Deus como um círio branco se consome no altar. Todos os colegas do Colégio Romano, onde estudava, choraram sua morte. E Luísinho ficou sempre presente no coração daqueles a quem fez bem, a quem edificou com o exemplo. Tinha 23 anos, 3 meses e 11 dias (P. Gualandi).

S. Luís Gonzaga é o Padroeiro da Juventude. Em sua alma lírial encontravam-se as mais belas virtudes, desde a pureza angélica até a caridade heróica.

Maria Santíssima foi o caminho seguro pelo qual o santo chegou a Cristo. Ele é o modelo de virtudes juvenis. Todos os estudantes devem ter especial devoção para com esse santo jesuíta, cujo nome está escrito no limiar de muitas escolas e colégios católicos.

DOMINGOS E A MÃE DO CÉU

A história é de São Domingos Sávio. Todos vocês já conhecem sua maravilhosa vida. Foi um menino como todos vocês, com esta única diferença, que se fêz santo em poucos anos.

Nasceu numa manhã de primavera do ano de 1842. Foi batizado naquela mesma tarde, pois seus pais eram bons católicos.

Se Domingos, durante sua curta existência amou muito a Jesus, êle amou de todo o seu coração a Santíssima Virgem. Êle sabia, que se Nossa Senhora é a Mãe de Jesus é também nossa Mãe.

Para Maria êle compôs esta breve e linda oraçõzinha:

“Ó Maria, eu vos dou meu coração. Fazei que êle seja sempre vosso e obtende-me a felicidade de antes morrer que ter a desgraça de cometer um pecado”.

Êsse pedido foi ouvido por Nossa Senhora, pois quando êle morreu, Dom Bosco que o conhecia muito bem, assegurou que Domingos Sávio partira para o paraíso com a inocência



de seu Batismo, o que significa que morreu sem ter jamais ofendido gravemente a Deus.

Entre os muitos favores que Nossa Senhora concedeu a Domingos está aquêle da cura de sua mãe. O menino pedira licença a Dom Bosco para visitá-la. Sem saber como tinha tido conhecimento da doença, Dom Bosco concedeu a licença e êle partiu. Ao entrar em casa colocou, enquanto abraçava a mãe, uma medalha de Nossa Senhora no pescoço dela. E logo voltou. Ao chegar foi ter com Dom Bosco e disse:

— “Mamãe está curada. Foi a Santíssima Virgem que pus no seu pescoço!”

No mês de maio, “Mês de Maria” costumava angariar dinheiro entre os colegas para comprar flôres e velas para o altar da Virgem.

Seu amor à Virgem foi mais longe. Resolveu fundar uma associação cujo presidente seria a Santíssima Virgem e os sócios seriam chamados “Companheiros da Imaculada”. Fundou mesmo! O objetivo era, como dizia êle, “amar a Virgem Santa de todo nosso coração”.

Os regulamentos ou estatutos foram redigidos por Domingos. E resumiam-se nestes três pontos principais:

- 1) Os “Companheiros da Imaculada” devem sempre ser mais obedientes a seus superiores;

- 2) Devem dar sobretudo o bom exemplo a seus colegas;
- 3) Êles se esforçarão para fazer o bem aos maus alunos.

Êsses “Companheiros da Imaculada” fizeram um belo apostolado entre os colegas. Fizeram verdadeiras transformações.

Domingos Sávio é santo. A Igreja já o canonizou. Mas para ser santo teve que lutar. Não pensem que teve uma vitória sem batalha. Não. Era um menino mortificado.

Uma vez passando pelas ruas de Turim com seus colegas, Domingos conservava o olhar baixo. Não olhava para todos os lados. Um dos colegas reparou e perguntou-lhe:

— “Domingos, por que andas de olhar baixo, por que não olhas para tudo que se pode ver?”

Prontamente o menino teve esta resposta:

— “Porque quero guardar meus olhos para contemplar a beleza da Virgem, se fôr para o paraíso”.

Não viveu muito. Teve uma vida-flor, isto é, morreu na primavera da existência. Tinha quase 15 anos. A Santíssima Virgem veio buscá-lo para contemplá-la no céu, como êle tanto desejava. Morreu sorrindo! Foi no dia 9 de março de 1857.

Dom Bosco contava que num sonho, de-

pois da morte de Domingos, vira-o lindamente vestido. Então perguntou-lhe:

— “Domingos, qual foi a coisa que mais te consolou na hora da morte?”

O Santo foi logo respondendo:

— “Foi a assistência da poderosa Mãe de Deus! Diga-o a seus filhos que não se esqueçam de invocá-la enquanto estão vivos”.

Aqui temos uma rápida visão da vida dêsse menino como vocês, que soube oferecer seu coração a Maria Santíssima. Ficou Santo. Lá do paraíso êle continua pedindo a Deus e a Nossa Senhora que abençoem a todos os meninos!

SÃO JOÃO BERCHMANS E MARIA

A 54 quilômetros de Bruxelas, numa cidadezinha belga, nasceu João Berchmans. Seus pais não eram donos de riquezas, mas eram gente arrumada. Faziam parte da sociedade.

Desde a mais tenra idade, isto é, desde criança, sentiu um verdadeiro afeto, uma especial devoção para com Maria Santíssima. Todos os dias rezava o têrço. Fazia sacrifíciozinhos para a Mãe do céu. Também jejuava todos os sábados em honra de Nossa Senhora.

Nas suas composições latinas, escolhia sempre um tema mariano: os privilégios da Virgem.

Muitas vêzes, no decorrer do ano, ia em peregrinação a um santuário mariano.

Foi numa dessas peregrinações, que o jovem Berchmans resolveu consagrar-se totalmente ao Coração Imaculado de Maria, com o voto de perpétua castidade.

Na devoção que êle nutria para com Nossa Senhora, seu coração encheu-se de amor de Deus.

Foi, desde pequenino, piedoso, aplicado aos próprios deveres, os deveres para com os pais, para com a religião e para com os estudos. No mundo estudantil, era exemplar.

Antes de ir à escola, gostava de ajudar à Missa. Várias vêzes, voltando da escola, encontrava a porta fechada. Não ia jogar bolinhas com os companheiros. Ia à igreja que lhe era perto. Ali rezava. Foi assim, que Berchmans começou a escada da própria santificação.

Seu sonho era a carreira eclesiástica. Seu pai queria que êle abandonasse a idéia de ser padre. O menino lançou-se aos pés do pai, pedindo-lhe com lágrimas nos olhos, que não o tirasse dos estudos. Dizia mesmo, que estava disposto a viver de “pão e água”, para não causar despesas ao pai. Foi tão comovente seu modo de pedir, que o pai não resistiu. Cedeu.

Uma das primeiras coisas, no colégio, foi alistar-se na congregação Mariana. Fêz-se devoto da Virgem, para poder conservar sempre branco, o lírio de sua pureza.

Nos estudos, era sempre o primeiro. Com efeito, a “sabedoria não entra numa alma impura, nem num corpo escravo do pecado”, diz o Espírito Santo. Berchmans conservou por tôda a sua existência, a veste branca da inocência batismal.



Modêlo de juventude, o jovem cumpria bem todos os seus deveres, quer familiares, quer religiosos, quer escolares.

Deus, Nosso Senhor, gostou de sua alma pura, e chamou-o para junto de si, lá no paraíso, antes que êle completasse vinte e três anos. Era clérigo. Faltava pouco tempo para se ordenar sacerdote.

Maria Santíssima foi, na vida santa dêsse herói, a Mãe carinhosa de seus afetos. Foi quem guardou seu coração sempre cândido. Foi quem o livrou dos laços do pecado, das insídias do demônio.

* * *

Se tôdas as crianças amassem muito a Maria Santíssima, a Mãe do céu, ao ponto de lhe fazerem o presentinho do próprio coração, seriam mais obedientes, mais felizes, e como São João Berchmans, seriam santas.

"NÃO QUERIA MANCHAR AS MÃOS DA SENHORA"

Nasceu na Espanha em 1542. S. João da Cruz desde criança foi um devoto fervoroso de Maria Santíssima. Dessa Mãe celestial recebeu muitas graças e favores por tôda a sua vida.

Conta-se que, quando criança, tinha lá seus quatro ou cinco anos, um dia caiu num poço. Caiu por êsses descuidos próprios das crianças. Foi parar no fundo...

Os companheiros não quiseram se meter a tirá-lo. Mas quando Joãozinho voltou à superfície das águas viu uma linda Senhora, que lhe pedia as mãos para salvá-lo. O menino tinha as mãos muito sujas de lama e não lhe estendia os braços porque não queria manchar as lindas mãos da Senhora.

Enquanto João gozava dessa presença doce e terna, os colegas gritavam por socorro. E eis que ali aparece um lindo jovem. Êste, com uma vara, ajuda o menino a subir. Mas com grande admiração do garôto como também de

seus companheiros, antes que lhe dissessem um “Deus lhe pague”, a jovem desaparecera. Juntamente com êle também a linda Senhora. Decerto se tratava da presença de Maria Santíssima e de Jesus!

Depois dessa proteção da Virgem, João entregou-se totalmente a seu cuidado maternal. Sempre lhe foi agradecido. Nossa Senhora foi sua protetora nos estudos, nas duras adversidades pelas quais teve que passar.

Tornou-se um santo. Foi também um grande sábio. Viveu no mesmo tempo que Santa Teresa de Jesus. Pertenceu à Ordem Carmelita. Foi um homem de vida interior, isto é, cuidava das coisas espirituais. Com Maria tudo venceu.

Escreveu muito. Seus escritos cheios de sabedoria valeram-lhe o título de Doutor da Igreja. São João da Cruz, como vocês estão vendo, o nome já diz tudo: foi grande amante da cruz, da abnegação e do sacrifício. Êle nos ensina a ter confiança em Maria. Ensina também que por meio de Maria podemos ser santos. E ser santo quer dizer ser herói, vencer!



CONSOLADORA DOS AFLITOS

No canto da Ladainha de Nossa Senhora vocês encontram esta linda invocação: “*Consolatrix afflictorum*” (Consoladora dos aflitos). São Francisco de Sales, quando jovenzinho, sentia-se horrivelmente atormentado, perseguido com o pensamento de que estava condenado a ir para o inferno.

Passava noites inteiras sem dormir. Só pensando nisso. Vivia triste, quase desesperado. Mas tinha grande devoção a Maria Santíssima. Lembrando-se da proteção de Nossa Senhora, êle se ajoelhou diante da imagem de Maria e numa prece em que punha o coração e os lábios, suplicava:

— “Fazei, ó Mãe do céu, fazei que vos ame de todo o meu coração aqui na terra, já que tenho de odiar-vos no inferno”.

Maria livrou Francisco de Sales daquele tormento. Sua prece foi ouvida. Nunca mais êle sentiu tal perturbação.

Novamente a paz, a serenidade vieram



morar no seu coração. Continuou seus estudos. Fêz-se sacerdote. Mais tarde foi Bispo.

Homem de vasta cultura, São Francisco de Sales é santo. É o modelo da mansidão. Essa mansidão êle a conquistou depois de muitos anos de luta consigo mesmo. É dêle esta famosa frase: “Apanham-se mais m^oscas com uma colher de mel do que com cem barris de vinagre”.

Como S. Paulo, foi o santo do amor de Deus. Escreveu muitos livros. Todos com o fim de levar as almas a Deus. É o padroeiro dos jornalistas. Dêle dizia um grande sábio francês: “Sua ciência cheia de meiguice enternecia os corações”.

Maria Santíssima, como nos diz S. Bernardo, “jamais deixou em vão a prece do peccador”.

As crianças que acreditam na Mãe de Deus, devem tê-la como protetora e como Mediadora de tôdas as graças. Devem depositar no seu doce Coração todos os seus sonhos, tôda a sua vida, com as alegrias e com as tristezas. Maria é a “Consoladora dos aflitos”.

A MÃE DO BOM CONSELHO

Quando menino, dizem que Santo Alberto Magno não tinha inteligência. Fazia tudo, mas nada! Começou a se entristecer. Por fim resolveu deixar o seminário. Deixá-lo por quê? Porque sentia-se mesmo incapaz dos estudos. Não dava mais conta das lições, nem dos exercícios. O remédio era dar o fora.

Mas Alberto era muito, mas muito mesmo, devoto de Maria Santíssima. Pois bem; antes de partir foi dizer adeus à sua Mãe. Ficou maravilhado! Quando terminara de rezar sua pequena prece e já voltava, a Virgem falou-lhe. Perguntou por que ia embora.

Muito triste, com grossas lágrimas nos olhos, confessou que não podia mais ficar. Não aprendia nenhuma lição. Não tinha inteligência... E Nossa Senhora, com ternura de Mãe, lhe disse:

— “Meu filho, não faça isso. Eu lhe darei a ciência que você preferir. Prefere a ciência divina ou humana?”

O menino pensou um pouquinho e disse:



— “Quero mesmo a humana”.

Nossa Senhora respondeu:

— “Sim, dar-lhe-ei a ciência humana, mas no fim da vida tirar-lha-ei”.

O menino, cheio de esperança, ficou no seminário. Abandonou a idéia de deixar os estudos. Os outros companheiros ficavam admirados de seu progresso. Logo tornou-se o primeiro da classe!

Alberto tornou-se padre. Muito instruído foi chamado para ser mestre na Universidade de Paris e Colônia. Entre seus alunos estava Santo Tomás de Aquino, o maior filósofo da Escolástica. Não só, mas Alberto foi também Bispo de Ratisbona.

Seu nome passou para a história da filosofia. Foi filósofo, teólogo. É conhecido pela sua sabedoria e pelas suas virtudes. Teve sempre uma proteção especial da Virgem que lhe deu inteligência para compreender e aprender bem as lições.

É um santo que viveu há muitos anos atrás. Nasceu em 1206 e morreu em 1280.

Nossa Senhora jamais deixou no abandono aquêles que a amam de coração. Ela está sempre pronta para ajudá-los nas dificuldades. É uma Mãe carinhosa.

ENTREGOU-SE À SANTÍSSIMA VIRGEM

Na povoaçãozinha francesa de Fain-les-Montier, havia uma menina muito devota de Maria. Ela chamava-se Catarina.

Criança ainda, pois tinha nove anos de idade, morreu-lhe a mãe. Catarina chorou muito, mas depois se consolou. Pensou em Maria Santíssima, pensou que não estava sozinha no mundo. Entregou-se à Santíssima Virgem e pediu a ela que daquele dia em diante, fôsse sua Mãe. já que não tinha mais a mãezinha da terra.

Ora, Catarina Labourecé cresceu, sempre debaixo do olhar carinhoso da Virgem. Tornou-se moça. Quando tinha vinte e quatro anos, resolveu abandonar o mundo — foi ser freira. Entrou para as Irmãs de Caridade: consagrou tôda sua vida ao serviço de Deus.

Pois bem. Maria Santíssima apareceu três vezes a essa sua filha. A primeira aparição verificou-se no dia 19 de julho de 1830. Foi assim:

Era quase meia-noite. Catarina dormia.

Acordou por uma voz terna que lhe dizia: — “Venha à capela, a Virgem quer falar com você”. A Irmã abriu os olhos e viu um lindo menino vestido de branco. Ela pensou que iria fazer barulho, mas o menino acalmou-a:

— “Não tenha medo; todos dormem. São onze e meia da noite. Acompanhá-la-ei”.

Deixou a cama, e acompanhada do menino, foi até à capela. À sua passagem tôdas as lâmpadas se acendiam automaticamente. Na capela, ajoelhou-se à mesa da comunhão. Daí a pouco, ouviu uns pequenos ruídos. Eis que lhe aparece a Virgem. Senta-se numa cadeira do côro. Trajava um vestido branco e um véu azul.

Sem temor, e confiante, Irmã Labouré se ajoelha aos pés da Virgem. Coloca as mãos sôbre os joelhos dela. Por muito tempo, Maria Santíssima falou com ela. Falou da Revolução Francesa, e prometeu que não abandonaria as Irmãs de Caridade. Pediu, por último, que Catarina continuasse sempre fiel à oração. E desapareceu.

Mais tarde, falando dessa primeira aparição, Catarina dizia: “Aquêlê meninô era meu Anjo da Guarda!”

A segunda aparição, foi em novembro de 1830. Maria Santíssima apareceu vestida de branco. Trazia um véu azul que lhe caía até

os pés, que esmagavam a cabeça de uma serpente. Nas mãos tinha um globo. E falou:

— “Êste globo, representa o mundo todo, e especialmente, todos os homens”.

De repente, de suas mãos, partem raios de ouro para todos os lados. E a Virgem acrescentou:

— “Êstes raios representam as graças que darei àqueles que me pedirem. Mas reze, reze sempre!”

Catarina viu formar-se em volta da Virgem, um círculo oval. — Nesse círculo, estavam escritas, com letras de ouro, a jaculatória:

“Ó Maria concebida sem pecado, rogai por nós que recorremos a vós!”

Em seguida, ouviu êste pedido:

— “Mande fazer uma medalha conforme êste modêlo. E todos que a trouxerem consigo, alcançarão grandes graças!”

Pediui que a trouxessem ao pescoço, dizendo:

— “Para aquêles que confiam, as graças serão mais numerosas”.

Apareceu o outro lado daquele quadro maravilhoso: Catarina viu um “M”, com uma cruz por cima. Em baixo, via o Coração de Jesus, cercado de espinhos, e o Coração de Maria, transpassado por uma espada. Êsse quadro estava entre um círculo de doze estrêlas.



— “Todos que a trouxerem, terão muitas graças”. Maria Santíssima foi fiel à sua promessa. A medalha, por causa dos milagres, passou a ser chamada “Medalha Milagrosa”.

A terceira aparição, foi em dezembro do mesmo ano. Catarina viu a Mãe de Deus, que deixava cair de suas mãos, tesouros de graças. Mais uma vez ordenou que se fizesse a medalha. Foi a última aparição.

Hoje, aquela menina que aos nove anos ficou órfã de mãe, e entregou-se à Virgem, é Santa Catarina de Labourée, conhecida e venerada na França e no mundo inteiro.

Tôdas as crianças devem trazer consigo no pescoço uma “medalhinha milagrosa”. Com ela alcançarão de Maria muitas graças. É mais bonito trazerem uma medalhinha do que uma figa. Além disso, as boas crianças não devem aceitar tais ornatos. Isso é desagradável a Deus e a Maria!

UMA APÓSTOLA MENINA

Como uma flor que se desabrocha por entre os espinhos, ou como uma estrêla que brilha na escuridão da noite, nasceu Rosa, em Viterbo, no meado do século XIII.

Era uma linda criança. Pobre, possuía um coração feito só para amar as coisas celestes.

Rosa, já aos cinco anos, fazia mortificações. Eram tão duras suas mortificações! Nem imaginem! Uma vez, ficou a ponto de morrer. Mas como era muito devota de Maria Santíssima, a Virgem lhe apareceu. Vinha para curá-la e ao mesmo tempo, dar-lhe uma missão. E assim a Mãe de Deus lhe ordenou:

"Rosa, veste o hábito da Ordem Terceira da Penitência, e ficarás curada. Depois, porém, hás de ir pela cidade, convidando o povo a fazer penitência."

* * *

A cidade de Viterbo estava cheia de inimigos da Santa Igreja. Ora, a menina logo

que vestiu o hábito, sarou. Começou então a ir por tôda a cidade, a gritar “Penitência! Penitência”! Convidava o povo a voltar para a Religião Católica, para Deus.

Vendo isso, muita gente até pensava que Rosa tivesse ficado louca, mas ao verem a menina que disputava com judeus e heréticos, julgaram que o Espírito Santo estivesse falando pela sua bôca. Eram numerosas as conversões.

Os inimigos da Religião a fizeram deixar a cidadezinha. Juntamente com seus pais, foi habitar sôbre o Monte Soriano. Lá, na extrema pobreza, Rosa era a alegria e o confôrto dos seus. Passava dias e noites, ajoelhada diante de Jesus-Hóstia. E numa noite, teve uma visão. De manhã ficou na frente da Igreja, gritando:

— “Alegrai-vos! Amanhã tereis uma boa notícia!”

A boa-notícia, foi a morte do perseguidor da Igreja, Frederico II.

Rosa, outra vez, pôde entrar na cidade natal, e continuar a obra de “restauração” isto é, de renovação da Fé do seu povo. Chegou a confundir os herejes, não só com discussão, mas com verdadeiros milagres. Chegou a dar vista a um cego. Deus operava pela fé de sua serva, milagres estupendos!

Morreu na flor dos anos, pois quando sua



alma voou ao Paraíso, Rosa contava dezoito primaveras.

Foi uma apóstola menina. E Maria Santíssima, dando-lhe a saúde, fê-la pronta para enfrentar todos os sacrifícios, tôdas as renúncias, por amor de Deus, e salvação das almas.

OFERECEU A FLOR DE SUA EXISTÊNCIA A MARIA SANTÍSSIMA

No vizinho país da Argentina viveu um menino que teve uma vida muito simpática. Chamava-se Alberto Jorge Frijari.

Nasceu em 1929 e faleceu em 1943. Na sua curta existência (menos de 15 anos) soube fazer de sua vida um hino de amor a Maria Santíssima. Hoje é conhecido em toda a Argentina como “Modêlo da Juventude”.

Alberto passou seus tenros anos debaixo do olhar suave e maternalmente bondoso da Virgem Santíssima, de quem era devotíssimo.

Uma imagem de Maria Santíssima fazia guarda à cabeceira de sua cama, sob o título de “Nossa Senhora de Lujan”, padroeira da Argentina.

Tôdas as manhãs, ao despertar, encontrava o sorriso da Mãe Celestial, que recebia dêle a piedosa homenagem de um beijo. À noite ao recostar a cabeça ao travesseiro, sentia sôbre si o olhar da Virgem.

Gostava do campo. Ao sair levava sempre consigo um quadrinho da Virgem. Também o Rosário era seu companheiro inseparável. Meditava os mistérios da Vida, Morte e Ressurreição de Jesus, enquanto fazia o caminho de sua casa ao Colégio Salesiano de La Plata, onde estudava.

Alheio ao barulho do mundo, sua alma inocente buscava as alturas, e em seu rosto resplandecia a luz de um sorriso todo celestial.

Tôdas as tardes gostava de contemplar a noite que ia estendendo seu manto escuro sôbre as campinas; tôda a emoção da poesia do crepúsculo entrava em sua alma. Seu olhar acompanhava os últimos clarões do sol e se extasiava na contemplação dos mistérios do entardecer.

Era nessas emoções, na sinfonia das tardes campestres que Alberto sentia em sua alma o ecoar de outras notas, as notas da sinfonia do espírito e do amor que o transportava a Deus e ao coração de sua Mãe celeste.

Gostava de organizar rezas coletivas, isto é, com outros colegas, especialmente nos dias de sábado, a fim de honrar a Mãe de Deus.

Um dia teve que sair muito cedo de casa para tomar parte em uma peregrinação mariana. Sua mãe pergunta-lhe se não temia ir sozinho. Ele respondeu:

— “Que mêdo, mãezinha? Estou com o rosário na mão”.



Um dia o Colégio Salesiano teve a visita de um jovem teólogo. Era em 1942. O diretor convidou-o a dirigir algumas palavras aos alunos do 6.º ano.

O visitante julgou oportuno falar da “Virgem de D. Bosco”, Maria Auxiliadora!

Ao começar notou que um menino no meio dos outros prestava tóda a atenção. Não perdia uma sílaba do que êle ia expondo.

Ao terminar, saíram para o recreio. O jovem teólogo quis falar com aquêle menino. Perguntou-lhe o nome.

— “Alberto Jorge Frijari — respondeu com um sorriso. — Muito obrigado por suas palavras”.

— Por tê-lo livrado de um pouco de estudo, não é verdade?

— “Sim. Mas o que me agradou foi a palestra sôbre a Virgem” — concluiu. (*Ella — Pe. Feyles*).

Assim passou a vida êsse juvenzinho que ofereceu a flor de sua vida a Maria Santíssima. Alberto Jorge encontrou na devoção à Mãe celestial, o amor de Deus, a vida, a alegria, sua elevação espiritual.

De certo lá do paraíso êle estará alcançando de Maria Santíssima muitas bênçãos para tôdas as crianças que o queiram imitar no amor a Maria.

ELA É NOSSA MÃEZINHA

Majorino, assim se chamava um menino que entregou sua vida a Deus e foi para o Céu quando estava na flor da idade.

Nasceu em Benevello, perto de Alba (Itália) no dia 6 de Maio de 1904.

Como estão vendo, Majorino nasceu no belo mês de Maria.

Foi seminarista da Pia Sociedade de São Paulo. Lá em Alba (Itália).

Gostava muito do Apostolado da Boa Imprensa. Ofereceu sua vida pela vida da Congregação!

Meditava cada mistério do Rosário.

Enquanto fazia movimentar sua máquina, voltava seu olhar para uma imagem de Maria Santíssima. Seu olhar traduzia amor, alegria e devoção.

E esse olhar filial, inocente, iluminava seus lábios fazendo desabrochar a flor de um sorriso!

Um seu companheiro conta que Majorino ao falar da Virgem tomava uma posição toda de amor. Dizia:

— “Oh! Como é boa Nossa Senhora! Ela é nossa mãezinha! Devemos amá-la!”

Também foi num dia de Sábado (27 de julho de 1918) que Maria Santíssima recebeu em seus braços maternos a alma apostólica de Majorino Vigolungo.

Maria foi sempre a Mãe celeste para Majorino. Tinha-lhe um grande amor.

Fêz-se inscrever na ordem do Carmo. Trazia no pescoço a medalha da Santíssima Virgem. Quando adoeceu pediu à sua mãe que amarrasse a medalha na altura do coração.

Todos os sábados oferecia algum sacrifíciozinho à Virgem: “trabalhos simples da tipografia, como varrer, limpar as máquinas etc.” Não fazia muito, mas fazia com amor. Isso era que agradava a Mãe Celeste.

Tôdas as manhãs ao levantar e à noite ao deitar, recitava a bela prática das “Três Ave-Marias”. À noite, respondia com respeito e devoção a coroazinha “Virgem Maria, Mãe de Jesus...”

Respondia o “Fazei-nos Santos” com tanta comoção que manifestava mesmo o desejo da santidade.

Assim viveu Majorino Vigolungo durante sua curta existência de 13 anos entregue a Nossa Senhora com todos seus afetos.



A VIRGEM VEM BUSCAR-ME

Em Fontgalland viveu um menino muito devoto de Maria Santíssima. Seu nome era Guido. Amava a Virgem como se fôsse sua mãe.

Seus pais levaram-no a Lourdes. Êle sentiu-se entusiasmado. Comungou e bebeu das águas da fonte de Massabielle.

Foi ali que Guido teve com Maria Santíssima momentos de terníssima devoção.

Quando se preparavam para deixar Lourdes, um dia à mesa, Guido tomando um ar de seriedade, disse com o olhar voltado para o Céu:

— “Nossa Senhora confiou-me um segredo”...!

— “Diga-me o que foi, meu filho”, — disse a mãe.

— “Não mãezinha! Não posso contar agora”.

De novo em sua casa Guido tornara-se mais piedoso. Ficava recolhido na reza do Rosário, ou na contemplação da Virgem.



Quando encontrava alguma imagenzinha de Nossa Senhora, enfeitava-a de flôres.

Ao completar onze anos, na véspera da festa da Imaculada, a 8 de dezembro, uma doença mortal levou-o ao leito. O menino continuava tranqüilo, sereno, calmo, sem se maldizer do sofrimento.

Um dia ficou a sós com sua mãe. E aí teve uma longa conversa com ela.

— “Mamãe, mãezinha, chega-te a mim! Quero dar-te um abraço bem forte! Quero confiar-te o “segrêdo”... Vais chorar! Eu vou morrer!... “A Virgem vem buscar-me!” Esse, mãezinha, é o segrêdo que Nossa Senhora confiou-me lá em Lourdes. A Virgem disse-me:

— “Meu Guido, dentro em breve virei buscar-te; tu hás de morrer ainda criança! Virei buscar-te para o paraíso!”

Ainda é Guido quem diz:

— “Tôdas as noites rezei muitas Ave-Marias na cama... Não sabia se a Mãe do Céu viria buscar-me de dia ou de noite! — Aprendi muitas coisas bonitas rezando devagar a Ave-Maria!”

A vida dêsse lírio terminou num sábado. Sábado é um dia consagrado a Nossa Senhora. Pois bem, foi num sábado que Guido de Fontgalland entregou-se nos braços da Virgem.

No seu último instante, como se estivesse vendo um lindo quadro, dizia:

— “Jesus, eu te amo... Mamãe!...”

Guido fixava seu belo olhar num ponto. Ele via Maria Santíssima à sua cabeceira. Ela viera buscar aquela criança dêste “vale de lágrimas” para o Céu!

Assim terminou a vida dêsse menino que chamava a Virgem sempre de Mãe!

As boas crianças gostam de Nossa Senhora como de sua própria mãe.

A VIRGEM DOS POBRES

(Aparição de N. Senhora em Banneux)

Foi a uma menina de nome Marieta, que a Virgem apareceu em 1933, na cidadezinha belga de Banneux. Marieta, de doze anos, era uma menina sadia. “Não conhecia nem revistas e nem cinema”.

A aparição foi assim:

No dia 12 de janeiro de 1933, a menina estava sòzinha em casa, com a mãe. À noite, pelas sete horas, Marieta debruçou-se sôbre a janela. Contemplava a escuridão da noite. De repente, vê no jardim, “uma Senhora tôda luminosa”. Trazia as mãos postas.

— Mamãe, venha ver! Ali, no jardim, está uma Senhora; pode-se dizer que é a Mãe de Deus.

A mulher aproximou-se da janela. Viu um vulto de senhora. Com um sorriso, tornou a fechar a cortina da janela.

— Olhe bem, mamãe! — É a Mãe de Deus. É tão linda! E começou a descrevê-la para a mãe. — A aparição sorri. — Marieta



tinha um têrço. — Toma-o nas mãos, e começa a rezar. Pediu licença à mãe, para ir ao encontro da aparição, dizendo-lhe:

— “A Senhora move os lábios, pede que eu vá!”

A mãe não permitiu que a Menina saísse. Puxou-a da janela. Quando Marieta voltou, a senhora desaparecera.

Nisso, o pai volta do quarto. A menina narra-lhe tudo. Êle riu-se:

— “Marieta, isso é bobagem!”

A menina confiou sua história a uma amiguinha. Esta achou que devia contar ao vigário. Mas o Padre disse sòmente:

— “Não, não! A Mãe de Deus, não é assim que se vê”.

A Virgem apareceu mais sete vêzes a essa menina. Na terceira aparição, Marieta perguntou:

— “Quem sois, linda Senhora?”

— “Eu sou a Virgem dos pobres” — respondeu a aparição.

Na quinta aparição, a Virgem disse:

— “Venho para aliviar os sofrimentos”.

Nas outras aparições, a Virgem recomendou muito, que Marieta rezasse. Ainda mostrou à menina uma fontezinha, dizendo:

— “Esta fonte, está reservada para mim...” — Maria aparece como a Medianeira.

Nove anos depois, o Bispo de Liége “deu

completa e ilimitada permissão” para se promover em sua diocese, a devoção a Nossa Senhora de Banneux, sob o título “Mãe dos Pobres”. Mais tarde, em 1947, S. Excelência, Monsenhor Kerkhofs, de Liége, recomendou mais uma vez, em Carta Pastoral, a Devoção à Virgem dos Pobres.

PE. TIAGO ALBERIONE E MARIA SANTÍSSIMA

Já temos visto como Maria Santíssima tem sido amada por todos aqueles que desejam fazer grandes coisas para o Reino de Deus. Alberione nasceu em 1884, na Itália. Atualmente ainda vive. É um santo sacerdote. Está velhinho. Os cabelos brancos já dizem que sua ida para o paraíso não está muito longe. Mas foi criança como vocês.

Pe. Alberione encontrou Maria Santíssima na sua infância. Sua devoção era para com a Nossa Senhora das Flôres. Vocês gostariam de saber por que se chama assim a Mãe de Deus? Então vamos ler a história de Nossa Senhora das Flôres.

Hoje onde em pleno rigor do inverno desabrocham flôres em volta da estátua de Maria, era antigamente, no século XIV, uma coluna em que havia uma imagem da Virgem. Representava-a no mistério de sua Natividade. Sim; por uma tarde fria de inverno de 1336, uma jovem espôsa passava por aquele lugar.



Tinha deixado a estrada para encurtar o caminho servindo-se de um atalho, ou mesmo tenha feito por piedade, para rezar uma oração aos pés da Virgem. Mas antes de chegar viu dois malfeitores. Pararam diante dela. Um terrível mêdo apoderou-se da mulher. Como fugir? E ao vê-los caminhar para si, não esperou. Foi lançar-se aos pés da Celeste Rainha, invocando-a fervorosamente. Mas só pôde chegar. Caiu desmaiada, desfalecida. Foi então que Nossa Senhora veio em seu auxílio.

Ao voltar a si já não viu os homens. Viu uma senhora que amavelmente a encorajava. Depois, para admiração daquela mulher, notou que as pequenas árvores, por entre as quais desaparecera a Senhora, estavam cobertas de flôres. Um milagre, pois na Europa (o caso deu-se na Itália) no tempo de inverno as árvores chegam mesmo a ficar desprovidas das fôlhas. Nem se fala em flor!

Desde êsse tempo o milagre das flôres continua a se efetuar todos os anos. Foi construída uma bela igreja que tomou o nome de “Santuário de Nossa Senhora das Flôres”.

* . * *

O menino Alberione gostava de visitar o Santuário de N. Senhora das Flôres. Lá contemplava a Virgem. Sob a inspiração da Celeste Mãe êle tomou a decisão de se tornar

padre. Ofereceu a Maria a flor de sua vocação sacerdotal. Partiu para o seminário. As dificuldades não foram poucas. Mas Alberione venceu-as.

Hoje como fundador de várias congregações religiosas, entre as quais acha-se a Pia Sociedade de São Paulo (Paulinos), Pia Sociedade das Filhas de S. Paulo (Irmãs Paulinas), éle tem difundido a devoção mariana.

Escreveu muito sôbre Maria. Para seus seminaristas tem uma linda página mariana de cujas palavras vamos citar um trecho: “Maria tem sorriso para a infância inocente, energia para a juventude que luta, luzes para os homens que trabalham, confortos para a velhice que espera o céu”

Quatro vêzes estêve no Brasil em visita às casas paulinas.

Em 1954. Ano Mariano, graças aos esforços do Pe. Alberione foi consagrado em Roma um lindo santuário em honra de Maria, Rainha dos Apóstolos. Êsse coloca-se no número dos maiores santuários marianos de Roma.

No santuário de Nossa Senhora, Rainha dos Apóstolos, Pe. Alberione mandou pintar os motivos marianos mais conhecidos, como a promessa de Maria feita por Deus no paraíso terrestre, os mistérios da Redenção, a Mediação, etc.

Nossa Senhora sempre abençoou seus pro-

jetos, suas congregações. Onde estiver uma casa paulina estará a Virgem invocada como Rainha dos Apóstolos.

Por uma inspiração do céu, Pe. Alberione, quis que seus religiosos trabalhassem para espalhar por todo mundo a palavra de Deus, por meio da Imprensa, Cinema, Rádio e Televisão. Tem assim um meio seguro e eficaz de levar almas a Deus, ao paraíso.

Também aqui no Brasil estão os Paulinos. Têm sede em São Paulo (*). Nas terras brasileiras já fizeram muito bem entre as almas. Basta dizer que difundem semanalmente centenas de milhares de jornais católicos, além de livros e sobretudo da Bíblia Sagrada e Evangelhos para o povo.

Nossa Senhora não deixa sem auxílio aquêles que recorrem a ela. As crianças que querem bem a Maria Santíssima devem ser também apóstolas. Devem procurar fazer com que outras crianças conheçam e amem a Mãe do céu. Alberione, hoje Pe. Alberione, foi assim. Tornou-se padre para espalhar a devoção a Maria e a Jesus, o Mestre de todos os corações, o amigo das crianças!

(*) Se vocês desejam visitar a Pia Sociedade de São Paulo, guiem-se pelo endereço: Praça da Sé, 180 São Paulo.

EU SOU A VIRGEM IMACULADA

(Aparição de N. Senhora em Beauring)

Foi na pequenina aldeia de Beauring, na província de Namur, que Maria Santíssima apareceu a cinco crianças: Elas se chamavam: Fernanda, Alberto e Gilberta Voisini, Gilberta e Andréia Dezeimbre.

A primeira aparição foi no dia 29 de novembro de 1932. Essas crianças tinham ido ao colégio das Irmãs para acompanhar sua coleguinha Gilberta Dezeimbre.

Quando estavam em frente da portaria, Alberto “vê uma luz muito forte”. As outras crianças pensavam que fôsse um simples automóvel. Mas não! O menino resolveu dizer:

— “Vejam, a Imagem da gruta! Olhem como se move! Nossa Senhora...”

A pequena, ao sair, também viu a “Imagem que se movia”. Assustou-se. A Irmã apareceu e acalmou as crianças, mandando-as para casa.

A visão manifestou-se no dia seguinte. As crianças perceberam que não se tratava sim-

plesmente da “Imagem que se movia”. A “linda Senhora” estava perto da gruta; não era a da gruta.

Noutra vez, a Virgem apresentou-se sobre uma roseira. Era tão formosa, tão encantadora, que as crianças ajoelharam-se quase como sem querer.

As crianças, ao serem interrogadas sobre o modo com que a aparição se manifestara, descreveram-na assim:

— “Nossa Senhora parecia uma jovem de vinte anos. Suas feições, infinitamente encantadoras, têm alguns traços de seriedade. Quando sorri, tem um sorriso todo feito de beleza celestial. Suas vestes são bem compridas. Chegam até os pés, formando muitas pregas. Sua cabeça estava coberta de um véu branco, que descia até aos joelhos. Trazia um rosário no braço direito, que ocultava-se nas dobras do véu. De sua pessoa, partem luzes e raios. Tinha as mãos sempre postas, diante do peito... As mangas do vestido, não são estreitas nem largas. Uma réstea de luz azulada, como se fôra uma fita azul, desce-lhe sobre a veste branca, do ombro esquerdo, até o joelho direito. Nas últimas aparições, a Virgem mostrava sobre o peito, um coração de ouro, rodeado de raios brilhantes. Aparecia (quase sempre) numa nuvem branca, que lhe cobria os pés”.



WEV/ANI

Numa das aparições, o pequeno Alberto perguntou-lhe:

— “Quem sois vós? — Qual o vosso nome?”

A resposta veio clara e simples:

— “Eu sou a Virgem Imaculada”.

Nas aparições seguintes, a Virgem insistia na oração:

— “Rezem, rezem muito!”

Na sua última aparição, Nossa Senhora despediu-se com estas consoladoras palavras:

— “Eu converterei os pecadores! Eu sou a Mãe de Deus, a Rainha do Céu. Continuem sempre a rezar. Adeus!”

Maria Santíssima, a Mãe carinhosa, quer a conversão dos pecadores; ela quer ver tôda a humanidade livre da prisão do pecado. Quer que todos ganhem o paraíso. Por isso pede, como seu divino Filho, lá no Hôrto das Oliveiras, que rezemos sempre! A oração das crianças é agradável a Deus.

Hoje, lá em Beauring, há uma bela igreja em honra da Virgem. O bispo diocesano aprovou a devoção à Nossa Senhora de Beauring.

E aquela cidadezinha, tornou-se “lugar de conversões”.

Tôdas as boas crianças devem rezar pela conversão dos pecadores, pela conversão de muitas outras crianças que não conhecem a Mãe do Céu, que não amam a Nosso Senhor!

A PADROEIRA DO BRASIL

(Nossa Senhora Aparecida)

No ano 1717 uns pescadores encontraram nas águas do rio Paraíba, uma pequena imagem de Nossa Senhora. A devoção simples do povo, e os milagres que começavam a se operar, fizeram com que em 1745 fôsse benta a primeira igreja em sua honra.

A devoção a Nossa Senhora Aparecida cresceu. Atualmente há, em Aparecida do Norte, uma linda basílica em honra de Nossa Senhora. Essa basílica, antes santuário, foi inaugurada em 1888.

Seis anos depois, em 1894, chegavam os Padres Redentoristas, a quem foi confiada a guarda do santuário.

Aqui temos, em ordem cronológica, as principais datas que engrandeceram a história simples da Padroeira do Brasil:

1717 — A Imagem milagrosa é encontrada no rio Paraíba.

1900 — Nossa Senhora Aparecida é ho-



menageada com a primeira peregrinação paulistana.

1904 — Dá-se a coroação de Nossa Senhora Aparecida.

1908 — O Santuário é elevado a Basílica.

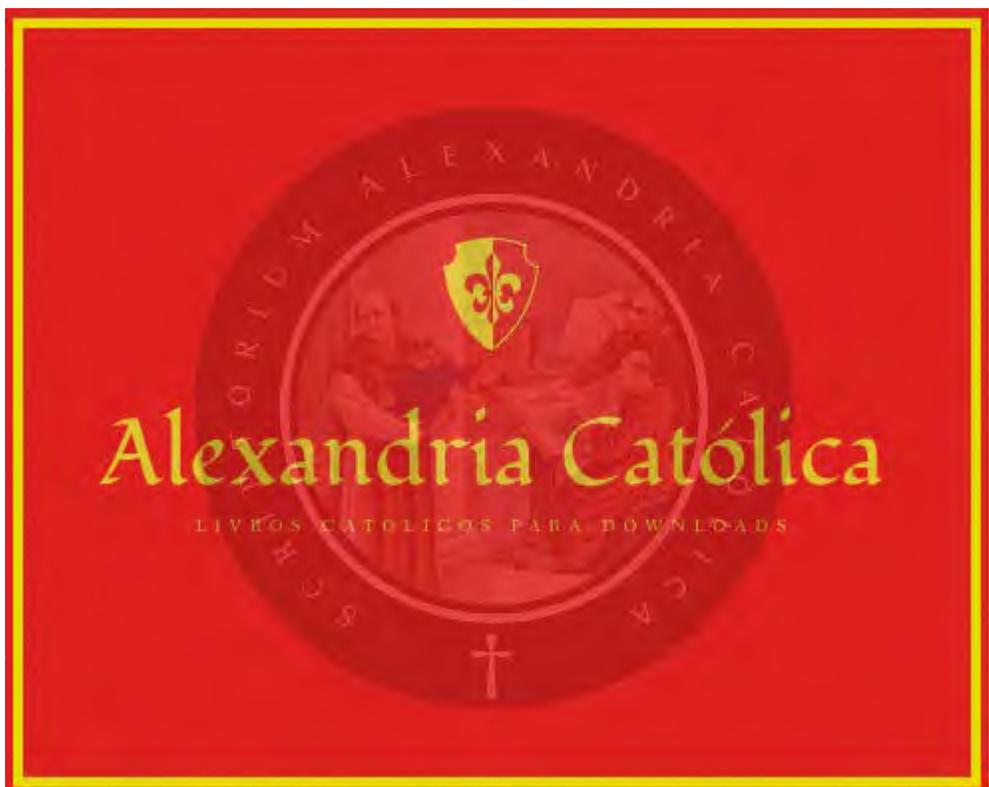
1930 — Nossa Senhora é proclamada solenemente por S. S. Pio XI como *Padroeira do Brasil*.

A cidade de Aparecida do Norte (Estado de São Paulo), tornou-se o centro de peregrinações marianas do Brasil. Diariamente desembarcam em Aparecida caravanas e mais caravanas de peregrinos (romeiros), vindos dos mais diferentes pontos do País. Os milagres são inumeráveis. A todos a nossa querida Padroeira abençoa e concede muitos favores quer materiais quer espirituais.

Tão grande é a acorrência de peregrinos, que a basílica já não comporta. Mas já acha-se em adiantada fase de construção uma gigantesca basílica de Nossa Senhora Aparecida, que será o maior Santuário Mariano do mundo e o maior templo católico das Américas.

Com a cooperação generosa dos católicos do Brasil, teremos em breve a digna morada da Rainha do Brasil, a *Basílica Nacional de N. S. Aparecida*.

COMPOSTO E IMPRESSO NAS
OFICINAS GRÁFICAS DAS EDIÇÕES
PAULINAS NO ANO DE 1963



<https://alexandriacatolica.blogspot.com.br>